ANNO XL. NUMERO 67.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Casparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Terça. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Quarta. de trevas. S. Victorino m.
24. Quinta-feira maior.
25. Sexta da paixão. S. Irineo b. m.
26. Sabbado d'alleluia. S. Ludgero ab.
27. Domingo. Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de março de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Accuso recebido, com o officio de 26 de fevereiro ultimo, os dous exemplares do relatorio com que o Exm. presidente Dr. Pedro Leão Velloso passou á V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Deferindo o incluso requerimento do soldado do segundo batalhão de infantaria Dionizio José de Lyra, sobre que versa a sua informação n. 522 de 16 do corrente, autoriso V. Exc. á mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano José Francisco do Nascimento, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou na citada informação.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar em um dos corpos em guarnição nesta provincia, se fôr considerado apto para isso em inspecção de saúde, o recruta Francisco José da Costa, que se acha detido no quartel do segundo batalhão de infantaria. —Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia os recrutas Manoel Joaquim do Nascimento, Pedro Alves, José João, Agostinho Pereira da Silva e Antonio José Pereira, que foram considerados aptos para isso em inspecção de saúde, como V. Exc. declarou em seu officio n. 523 de 16 do corrente. — Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. Ex. me dirigio, sob n. 420 e data de 4 do corrente, remettendo-lhe por cópia a informação que ministrou a agencia da companhia Brasileira de paquetes.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Habilite-me V. S. com a sua informação, de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da marinha, no aviso de 7 do corrente, por cópia incluso, com referencia a proposta e papeis que aqui ajunto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. aprомptar com urgencia o resto do fardamento que por aviso de 6 de julho do anno passado se mandou fornecer ao corpo de guarnição da provincia da Parahyba, afim de ser para alli enviado, como solicitou o respectivo Exm. presidente em officio de 9 do corrente.

Dito ao conselho de compras navaes. — Ficam approvados os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, como me participou em seu officio de 11 do corrente a que respondo, para fornecerem ao arsenal de marinha os objectos mencionados em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia Penambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seu destino o vapor *Mamanguape*, nos dias e horas indicados em seu officio de 16 do corrente.

Portaria. — Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado, a Mathias Gregorio da Assumpção.

Dita. — O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional do municipio da Boa-Vista, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio datado de 19 de fevereiro ultimo, resolve nomear o cidadão Antonio de Araujo Rocha para o posto de alferes porta-bandeira do mesmo batalhão.

Dita.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, mestre e dono do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para embarcar no referido hiate, com destino ao presidio de Fernando, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque de taes generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura dos referidos generos, attestada quanto aos preços pelo presidente da junta de correctores.

Despachos do dia 17 de março de 1864.

Requerimentos.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista desta cidade. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife, a quem se expedio a conveniente ordem.

Antonio dos Santos de Souza Leão.—Entregue-se a parte com cópia do officio do commandante do presidio de Fernando, de 8 do corrente.

Antonio Francisco de Oliveira Roselles. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos José Dias da Silva.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

João José da Silva.—Póde seguir.

Manoel Antonio Xavier. — O documento a que allude o supplicante tem de ficar archivado na secretaria do governo; póde, porém, dar-se-lhe certidão se quizer.

Manoel Pereira Lemos. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Manoel Joaquim Bandeira de Mello.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Nazareth.

Maria das Dôres.—Indeferido.

Manoel do Nascimento.—Prove o que allega.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Netto :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que sobre a conveniencia do projecto seja ouvido o Exm. Sr. presidente da provincia, devendo este remetter a esta assembléa as informações do juiz municipal de Ipojuca, da camara do municipio de Ipojuca e juiz de direito do Cabo.

« 10 de março de 1864.—*Costa Ribeiro.* »

O Sr. Sabino :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Junte-se á emenda o seguinte :—Sem prejuizo da primeira discussão.—*Carvalho Moura.* »

O Sr. Araujo Barros manifesta-se a favor do projecto e contra o requerimento de adiamento.

O Sr. Costa Ribeiro :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que seja ouvido somente o presidente da provincia.—*Araujo Barros.* »

O Sr. Costa Ribeiro :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Araujo Barros faz considerações em resposta ao illustre membro que o precedeu, declarando que não faz questão pela não adopção do requerimento.

O Sr. Rego Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Sendo igualmente ouvido o juiz de direito da comarca do Cabo, sem prejuizo da primeira discussão.—*Rego Barros.* »

Encerrada a discussão é approvado o requerimento do Sr. Costa Ribeiro, menos na parte em que manda ouvir a camara municipal da villa do O', ficando prejudicadas as demais moções.

Primeira discussão do projecto n. 9 deste anno :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Artigo 1.º Fica restaurada a villa da Floresta na povoação da Fazenda-Grande na comarca de Tacaratú, tendo por limites a freguezia deste nome, bem como o riacho d'Entre-Serra, que limita com a freguezia e termo de Villa-Bella, e as fazendas Riacho dos Mandantes, Poço da Pedra e Mandacarú, que limitam com a freguezia e termo de Tacaratú.

« Art. 2.º Fica pertencendo á freguezia e termo de Tacaratú a Serra-Negra, desmembrada da freguezia de Fazenda-Grande.

« Art. 3.º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 5 de março de 1864.—*Francisco Pedro.—Silva Barros.—Vigario Silva Burgos.—Buarque.—Benedicto França.—Pereira de Brito.* »

O Sr. Silva Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado.

Segunda discussão do projecto n. 1 de 1860. que manda annexar á freguezia de Iguarassú os engenhos de Agoa, Mussupe, e Papiré, hoje pertencentes a freguezia de S. Lourenço da Matta.

O Sr. Andrade Lima : (Não devolveu seu discurso)

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

Accrescente-se as propriedades Pindobinha, Aguiar, Mussupinho, Carapé, Pitanga, Arregalado, Cutinga e Catucá.—*Andrade Lima.*

Encerrada a discussão é o projecto approvado com a emenda.

Primeira discussão do projecto n. 7 deste anno.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1.º O governo fica autorisado a despender a quantia necessaria á construcção de uma estrada que vá de Trombêtas ao Bonito, desprezando-se a que ora existe.

« Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 5 de março de 1864.—*Demosthenes da Silveova Lobo.—J. R. Barros.* »

O Sr. Jacobina : (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Demosthenes : (Não devolveu seu discurso.

O Sr. Buarque : (Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e approva-se o seguinte requerimento :

Requeiro que sobre o projecto em discussão se peçam informações ao Exm. presidente da provincia, e se ouça tambem á commissão de obras publicas, sem preterição da primeira discussão.—*Buarque.*

Encerrada a discussão é o projecto approvado, bem como o requerimento.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 1/2 horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero sufficiente dos Srs. deputados,

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pelo inspector da thesouraria ácerca do contrato do arrematante da estrada de Pão d'Alho e nota de rendimento do algodão arrecadado no semestre que terminou em fevereiro proximo findo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as informações ministradas pela thesouraria ácerca dos pontos em que reclama agencias para arrecadação do imposto de exportação dos generos nacionaes.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações acerca do estado das obras do Gymnasio, e orçamento feito para a sua conclusão.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo o balancete do primeiro semestre do exercicio corrente.—A' distribuir.

Uma petição do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, pedindo ser considerado e entrar para o exercicio de lente de geometria do collegio dos orphãos.—A' commissão de petições.

Outra de Jeronymo José Ferreira, pedindo o lugar de official da secretaria desta assembléa ou de porteiro.—A' commissão de policia.

Outra do parocho da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, pedindo a extracção das loterias que restam em favor das obras da referida matriz.—A' commissão de petições.

Outra de Veriato Sergio de Moura Mattos oppositor do Curso Commercial, pedindo á esta assembléa que lhe marque na lei do orçamento um *quantum* como ordenado pelo lugar que occupa.—A' commissão de petições.

Lê-se e é approvado o seguinte parecer :

A commissão de constituição e poderes, examinando cuidadosamente a presente indicação e não encontrando disposição alguma da constituição que á ella se opponha, é de parecer que a mesma seja submettida a commissão de saúde publica para que esta emitta seu parecer ácerca de sua utilidade.

Sala das commissões, 10 de março de 1864.—*Carvalho Moura.—Rochael.—Silva Barros.*

Indico que esta assembléa solicite dos poderes geraes a creação de um conselho de hygiene publica nesta provincia, e do cargo de medicos de policia para esta cidade do Recife.—*Silva Ramos.*

Lêem-se e approvam-se os seguintes pareceres :

A commissão de posturas e negocios de camaras, examinando attentamente as posturas formuladas pela camara municipal da villa de Agua-Preta em 27 de janeiro de 1863, é de parecer que sejam as mesmas approvadas, devendo antes serem impressas para entrarem na ordem dos trabalhos.

Sala das commissões, 11 de março de 1864.—*Silva Ramos.—Deodoro Ulpiano.*

A commissão de posturas e negocios de camaras, examinando attentamente os artigos additivos das posturas da camara municipal de Cimbres, formulados pela mesma camara em 20 de janeiro do presente anno, é de parecer que sejam as mesmas approvadas, devendo antes ser impressas para entrarem na ordem dos trabalhos.

Sala das commissões, 11 de março de 1864.—*Silva Barros.—Deodoro Ulpiano.*

São lidos e julgados objecto de deliberação, e mandados imprimir os seguintes projectos :

Entram em discussão os projectos ns. 21, 22, 23, 24 e 25.

E' lido e vai a imprimir o seguinte projecto :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º A força policial para o anno financeiro de 1864 á 1865 terá o mesmo numero de praças, e organisação estabelecida pela lei n. 507 de 9 de maio de 1861 :

§ 1.º A secção urbana ficará inteiramente á disposição do chefe de policia.

§ 2.º Os chefes da secção urbana serão nomeados e demittidos pela presidencia sob proposta do chefe de policia, e os demais officiaes do corpo como o eram anteriormente á lei n. 9 de 9 de abril de 1863.

§ 3.º Os officiaes do corpo, tanto os de uma, como os de outra secção, terão os vencimentos e gratificações marcadas na lei n. 9 de 9 de abril de 1863 já citada.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial, em 12 de março de 1864. — *Francisco de Araujo Barros. — Ayres Gama.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa na sessão de hontem occupou-se com a discussão do parecer da commissão de policia, que conclue contra a indicação do Sr. Souto Lima no sentido a ser reformado o artigo 81 do regimento interno, que commette ao presidente da assembléa a faculdade de designar a projecto que deve ter preferencia na discussão, orando o Sr. Cunha Teixeira, Araujo Barros, Costa Ribeiro e Souto Lima.

Ficou a discussão adiada pela hora.

Passando a segunda parte da ordem do dia (fixação de força policial) tomaram parte no debate os Srs. Ayres Gama e Buarque ficando igualmente a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia é a mesma.

— Damos hoje em nossa oitava pagina uma carta dirigida pelo Exm. Sr conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque ao Sr. deputado Pedro Luiz, que ultimamente na camara temporaria, olvidando os principios de nossa santa religião, e os serviços importantes que ao Brasil tem prestado os missionarios capuchinhos e irmãas de caridade, pronunciou um discurso em nada digno do elevado cargo que occupa e dos sentimentos religiosos do seculo em que vivemos.

Emquanto não podemos dar á estampa (o que faremos em um destes dias) o bello discurso do Sr Junqueira Filho, quo pulverisou as proposições emittidas por aquelle senhor. chamamos a attenção dos leitores para essa carta.

— Começou hontem o concurso para provimento das vagas de terceiros escripturarios da thesouraria de fazenda desta provincia, tendo lugar a prova da theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro.

São candidatos os Srs. Joaquim José de Olinda Tavares, Francisco Lauro da Silva Costa e Antonio Leonardo de Menezes Amorim.

Examinou na materia o Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Baudeira e Acciole de Vasconcellos.

— Domingo percorreu algumas ruas das freguezias de Santo Antonio e S. José a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas, a qual esteve bella e solemne, como ainda não o esteve nenhuma.

Os andores estavam preparados com esplendor, principalmente o de Nossa Senhora das Angustias. Esta imagem trazia um riquissimo manto de velludo azul bordado á ouro, trabalho de gosto e delicado, ainda ha pouco sahido da casa das expostas, onde foi executado por crianças alli recolhidas sob a vista das irmãas de caridade.

— Hontem pela manhãa seguio para a Bahia a canhonheira de guerra *Itajahy*, a reunir-se aos demais navios da estação, sendo substituida, em nosso porto pela curveta *Paraense*.

— Informam-nos que os proprietarios da Torre vão fazer chegar ao conhecimento do Exm. Sr. vice-presidente, uma representação no sentido da inconveniencia de collocar-se alli o deposito da polvora, solicitando portanto uma reconsideração no projecto que ha a respeito.

Com effeito não é sem fundamento o que requerem aquelles proprietarios ; pois é para notar que se vá buscar para um deposito desta ordem uma localidade mui habitada, sem que ao menos a isto se possa contrapor a grande vantagem da situação. O lugar escolhido fica mesmo no coração da edificação da Torre, e a distancia delle com relação a esta é quasi nenhuma ; e a isto accresce que pelo inverno, apezar de não chegarem lá as cheias, é tão forte a corrente, que não podem passar botes nem canoas na ponte, em cujas proximidades se quer fazer o porto de embarque e desembarque.

E' de esperar, avista destas observações, e do que apresentam os peticionarios, que tenha exito a sua representação, mesmo porque aquella localidade é menos propria para semelhante fim ; visto haver alli um nucleo de povoação bem desenvolvido.

— S. Exc. acaba de declarar, em observancia do disposto no aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 9 de janeiro ultimo, ao subdelegado do districto da colonia militar de Pimenteiras, que o indio Manoel Valentim dos Santos deve persistir no Riacho do Mato, onde tem morada e plantações, sendo alli garantido em seus direitos até ulterior deliberação.

— Tendo apresentado isenção legal, mandou-se pôr em liberdade o recruta Francisco Ferreira da Silva.

— Teve autorisação o Sr. Dr. chefe de policia para incumbir o delegado do termo do Buique de fornecer as diarias aos presos pobres da respectiva cadeia, visto não haver alli quem queira encarregar-se desse fornecimento.

— Foram nomeados professores de instrucção elementar, os Srs. Galdino Eleuterio Teixeira de Barros e Martinho José de Jesus, sendo este para a cadeira do Ouricury e aquelle para a de Aguas Bellas.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia, foi demittido o Sr. Manoel Pereira da Silva Junior do cargo de 5º supplente do delegado do termo de Villa-Bella, por assim convir ao serviço publico.

— Os 5º e 6º supplentes de delegado, nomeados para o termo de Flores, são os Srs. Manoel Pereira dos Reis e Joaquim Antonio Leite, e não os Srs. Miguel Pereira dos Reis e Joaquim Augusto Leite, como por equivoco se escreveu. Igualmente o 5º supplente do subdelegado de Colonia naquelle termo é o Sr. José Gonçalves da Silva Junior, e não o Sr. José Gonçalves de Souza Junior.

— Foi nomeado o Sr. José de Souza Magalhães para 5º supplente do delegado de Villa-Bella.

— No domingo 20 do corrente fez o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nomeado para esta provincia, sua visita ao *Hospital Portuguez de Beneficencia.*

Pelas 8 horas da manhãa dirigio-se alli S. S. em companhia do Sr. Euzebio Raphael Rabello, e depois de assistir á missa percorreu todas as enfermarias e mais compartimentos do edificio, no que foi acompanhado pelo proveder e socios que se achavam presentes ; informou-se do estado financeiro e administrativo do estabelecimento, no que foi satisfeito; mostrou-se muito interessado pela prosperidade de tão util instituição ; revelou summo prazer pela boa ordem, aceio, zelo e cuidado que observou no tratamento dos enfermos, e querendo dar uma prova de sua dedicação para com estabelecimentos desta ordem, pedio licença para depositar, como depositou nas mãos do provedor, o seu obolo de caridade, cuja acção digna dos maiores encomios, não só lhe grangeou o tributo de gratidão, mas ainda fez que o nome de seu autor fosse desde logo occupar lugar entre os demais bemfeitores do Hospital.

Não podemos deixar passar actos semelhantes sem especial menção, porque elles demonstram quanto devem esperar os subditos dessa nação amiga, de um tal agente do seu governo, que se apresenta ajudando a soccorrer á seus irmãos necessitados de tratamento nos males que soffrem

— Em um dos dias da ultima semana foi encontrado, no lugar do Toque, o cadaver de uma preta, cujo nome se ignora, a qual vistoriada foi conhecida ter sido a morte resultado de asphixia por immessão.

— Pela delegacia, e afim de previnir os inconvenientes que se tem observado, foi recommendado aos subdelegados do Recife e Santo Antonio, que desde a tarde de 24 do corrente até parte da noite do dito dia, não consintam na passagem de pessôas que vierem do Recife para Santo Antonio, que vão pela ponte provisoria, e das que forem de Santo Antonio para o Recife, que vão pelo passadiço.

— Amanhãa se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta.

— Nos dias 16, 18 e 19 do corrente fizeram exame 40 estudantes, sahindo : 4 approvados plenamente, e 2 simplesmente em geographia ; 4 plenamente e 12 simplesmente em francez; 3 simplesmente e 2 reprovados em philosophia ; 7 plenamente e 3 simplesmente em geometria ; 1 plenamente em inglez ; 1 dito e 1 simplesmente em latim.

— Escrevem-nos de Garanhuns a 15 de março corrente, dando-se-nos a seguinte noticia :

« A octogenaria Anna Felicia dos Santos morava no sitio Sambaiba deste termo, tendo em sua companhia unicamente uma escrava tambem velha e quasi cega. Cercavam a sua habitação, em pouca distancia, outras muitas de filhos e netos ; pois que a sua prole é numerosa. Com quanto fosse pobre, e só possuisse essa escrava velha e uma parte de terras, suppunha-se que ella tinha algum dinheiro. Se era bem ou mal fundada esta supposição, ignora-se ; mas o que não se póde pôr em duvida é que acabou ella nas mãos de um assassino e ladrão ; por que hontem, pelas dez horas da manhãa, o seu cadaver foi encontrado dentro de casa pela escrava que vinha do roçado, achando-se arrombada uma caixa em que guardava as suas poucas alfaias.

« A victima de tanta crueldade tinha uma grande contusão na parte superior do cachaço entre a primeira e segunda vertebra do espinhaço, causada por uma mão de pilão que estava a seu lado, alem de varias manchas rouxas nos braços. Admira que esta infeliz velha, rodeada dos seus, fosse por tal modo assassinada !

« O inspector do lugar, bem comprehendendo os seus deveres, prendeu todos aquelles que moravam mais proximos della, e a policia vai entrar em averiguações, para ver se póde descobrir quem seja o autor de tão atroz crime. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 20 e 21 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 19 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Rodrigues da Silva, semi-branco para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Sebastião Baptista Teixeira, branco, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Felix Pedro Sabino de Santiago, semi-branco, Raymundo Antonio do Espirito Santo, pardo, ambos para correcção.

— 20 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Clorindo Francisco de Souza Magalhães, branco, para averiguações em crime de furto, Francisco Daniel Secundino, crioulo, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Florentino Theophilo de Mello, pardo, e Joaquim Severiano Nery de Vasconcellos, crioulo, ambos por furto.

A' ordem do de S. José, Luiz de França Monteiro, semi-branco, por uso de armas de defeza, João Gualberto Ramos Chaves, pardo, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Cesario Avelino dos Santos, pardo, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de março de 1864.

Existiam . . .	393	presos
Entraram . . .	4	»
Sahiram . . .	19	
Existem	378	
A saber :		
Nacionaes. . .	273	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres . . .	7	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	5	»
	378	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 165

— Movimento da enfermaria do dia 20 de março de 1864.

Teve baixa :

Sebastião Baptista, rheumatismo.

Tiveram alta :

Balthazar dos Santos.
Agrepino Leandro de Souto.
Manoel Gomes da Silva Junior.

— Movimento da casa de detenção, no dia 20 de março de 1864.

Existiam.	378	presos
Entraram	7	»
Sahiram	6	»
Existem.	380	»
A saber :		
Nacionaes.	278	»
Estrangeiros. . .	32	»
Mulheres.	4	»
Estrangeiras. . .	1	»
Escravos.	60	»
Escravas	5	»
	380	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . . . 162

Movimento da enfermaria no dia 21 de março de 1864.

Tiveram baixa :

Joaquim José Teixeira, contusões.
Pedro Pereira da Silva, contusões.

— Passageiro do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para Maceió e portos intermedios :

Dr. Balbino Cesar de Mello.

— Passageiro do hiate nacional *Exaltação* entrado do Aracaty :

Antonio Virissimo de Souzo.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o que segue :

— Acabou-se o carnaval, não ha mais *mascaras.*

— Perdão, há muitos que ainda as conservam.

* * *

— Minha bella senhora, tão sózinha ? V. Exc. está certamente esperando alguem ?

— Diz bem, senhor; estou esperando meu marido, seu mestre ; olhe, la vem elle já.

* * *

A metereologia tem registrado nos seus annaes chuva de pedra, chuva de sangue, chuva de sapos, de gafanhotos, e até de codornizes ! mas *chuva de felicitações*, e de tal modo, só a mim estava reservado apanha-la !!...

No *Comercio do Porto*, lê-se o que segue :

Foram recolhidos nas costas de Shetland os naufragos restante de um navio inglez o *Victoria*, que ia de Calcutá para Liverpool, com carregamento de carvão.

Os desgraçados tripolantes deste navio soffreram peripecias que podem figurar nas paginas mais lugubres da historia dos naufragios.

Dezenove, depois que o navio foi abandonado, andaram quatro dias no mar, n'uma lancha, sem nenhum alimento.

Quando chegaram á costa oeste de Shetland, dous estavam mortos de fome e fadiga e tres tinham perdido a razão.

Uma outra lancha em que entraram o capitão e treze marinheiros, só abordou a Shetland com dous homens vivos, tendo os outros succumbido á fome durante os seis dolorosos dias em que no mar andaram á mercê das vagas.

* * *

As mascaras e os disfarces existem desde o principio do mundo, e são invenções do demonio, que foi o primeiro que se disfarçou em serpente para tentar Eva.

Caim, errante e fugitivo depois de ter assassinado seu irmão Abel, chega á terra de Eden disfarçado em pastor para conquistar o amor de Elvia.

Um neto de Jafet, nas terras desertas, disfarçou-se em peregrino para fallar ao rei em favor da tribu, que o rei aborrecia.

Esaú, disfarçou-se, cobrindo um braço com pelle de lebre, para que seu pai, que era cégo, o abençoasse como primogenito.

Semiramis, antes de seu casamento com Nino, deu no seu palacio bailes de mascaras.

No Egypto houve grandes mascaradas no reinado de Mercurio I.

Felippe, pai de Alexandre Magno, mandou construir em Macedonia um palacio, unicamente destinado á reuniões de jovens mascaradas e disfarçadas, e onde nenhum outro homem podia entrar senão Felippe.

Seu filho Alexnadre seguiu o exemplo do pai, porém dava entrada nas ditas reuniões aos seus magnates.

Artaxerxes, quando sitiava Elesponto, sahiu disfarçado do seu campo para roubar Antomea.

Na Grecia, em tempo de Licurgo, estabeleceram-se tres dias, que se chamaram *alfalfa kicko*, em que todos os cidadãos usavam disfarces de mais ou menos valor e gosto.

Cleopatra deu a Marco Antonio uma magnifica mascarada, em que figuraram 3,000 donzellas de Abissinia.

O mesmo Jupiter, segundo a mythologia, se disfarçou em boi, aguia, cysne, chuva de ouro e hypopótamo para fazer varias conquistas.

Já se vê que os disfarces são tão antigos como a humanidade.

A humanidade necessitava um desafogo.... e creou a mascara !

A *Nação* publica o que segue :

Na igreja de Santo Estevão, em Genova um patriota disparou uma pistola sobre um padre, quando subia ao altar para celebrar a missa.

Na igreja da *Annunciata*, na noite de natal, durante a celebração do officio divino, dous patriotas sentado um no confissionario e outro ajoelhado, fingindo penitente, escandalisaram os fieis estabelecendo um infame dialogo.

Na cathedral foi desacatado o Santissimo Sacramento pelo modo mais brutal. No momento da consagração e elevação alguns patriotas soltaram horriveis blasphemias acompanhadas de assobios !

E' na realidade para encantar a liberdade da Italia, nem póde haver catholico que não sinta o maior respeito e gratidão por aquelle que usurpou estados estranhos para nestes e no seu estabelecer a belleza que alli se admira !

* * *

Um inglez, Sir Tell, fez na linha do Gronsfordes High Peax, perto de Manchester, um certo numero de experiencias, que tem por fim demonstrar que a ascenção dos declives os mais rapidos e a circulação nos terrenos mais accidentaes podia facilmente obter-se.

Mr. Tell mandou para esse fim construir uma locomotiva, que adhire fortemente ao solo, comquanto o peso do apparelho seja o ordinario.

Para isso, Mr. Tell colloca entre dous carris ordinarios um carril central, em cujos entalhos lateraes se prendem e gyram as rodas horisontaes, com uma forte pressão quando o terreno apresenta inclinação.

Uma disposição especial impede as rodas centraes de funccionar quando a locomotiva percorre um terreno plano.

Estas primeiras experiencias foram feitas em uma extensão de 125 metros n'um declive de 8m, 08 por metro e n'uma curva de 40 métros de raio.

A experiencia foi satisfactoria, porém cumpre observar, que mil experiencias semelhantes teem tido menor exito.

Para se chegar a um verdadeiro resultado é mister repetir a experiencia em grande escala.

E' que Mr. Tell comprehendeu e conta recomeçar brevemente as suas experiencias, que, quando mesmo não sejam definitivamente coroadas de completo exito, podem determinar um grande progresso na locomoção sobre as vias ferreas.

* * *

Um cometa descoberto em 29 de dezembro passado por Respighi, se aproxima rapidamente da terra e se tornará provavelmente visivel á vista desarmada.

Este cometa attingirá no presente mez, segundo os calculos dos astronomos, a sua nimia distancia de nós, sera de 24 milhões de kilometros, é de certo o mesmo que se observou em 1811, e neste caso o seu periodo será um pouco menos de 53 annos.

* * *

Pedem-nos que declaremos, que o official de nome Tristany que na patente de coronel tomou o serviço de Mexico, é o irmão do general Tristany, e não este, que está prisioneiro na cidade que lhe foi marcada em França, ha perto de um anno, em consequencia de ter sido capturado em Roma pelos Francezes, por ter commandado os defensores da independencia napolitana

* * *

A ultima filha de S. M. a rainha de Hespanha foi baptisada no dia 13, recebendo o seguinte nome :

Maria, Eulalia, Francisca de Assis, Margarita, Roberta, Isabel, Francisca de Paula, Christina, Maria de la Piedad, Eugenia, Alfonsa, Maria del Pilar, de la Paz, Fernanda, Luiza Carlota, Maria de la Conception, Josefa Pia, Maria del Ovido, Maria del Triunto, Maria de las Misericordias, Maria de la Almudena, Maria de la Atocha, Maria del Milagro, Maria del Carmen, Maria del Buon Parto, Maria de la Poloma, Maria de Guadalupe, Maria de Buen Suceso, todas las advocaciones de la Santissima Virgem, Jesusa, Catalina de Rizzis, Benigna, Antonia de Padua, Pascuala, Bailon, Sebastiana, Thereza, Constancia, Liboria, Melchiora, Gaspara, Baltasara, Joaquina, Ana, Enriqueta, Cirila, Elena, Bibiana, Caralampia, Dominga de Silos, Barbara, Rosalia, Bernardina de Sena, Juana Evangelista, Genoveva, Antonia, Ramona, Raymunda, Felippa Neri, Thomasa de Aquino, Polonia, Blasa, Leandra, Nicolasa de Tolentino, Juana Nepomuceno, Micaela y Todos los Santos Apostoles, Tomasa de Villanueva, Lutgard, Filomena, Lucia, Rita de Casia, Josefa Oriol, Isidra, Francisca de Posadas, Olalla Juliana, Dimiana y Modesta Gaudencia, Pulqueria, Casilda, Rosa de Lima, Felisa de Volois, Valentina Angelos Petra y Todos los Santos, Roque, Diogo de Alcala, Francisca de Sales, los Santos, Martires del Japon, Benita y Maria del Loreto, de todos los Santos.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 27 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Seve, Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Maia e Mello, faltando sem causa os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando á camara, em resposta ao que lhe dirigio em 14 do corrente sob n. 2, que vai ser transmittida á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião o artigo de posturas á que se refere o mesmo officio.—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo, de conformidade com o disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, dous exemplares impressos do novo methodo da plantação do café, escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira, recommenda á camara dê toda a publicidade á essa obra.—Que se mandasse imprimir 500 exemplares, e se annunciasse pelos jornaes para os distribuir pelas pessoas que as procurassem.

Outro do delegado do 1º districto deste termo, Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, remettendo duas cópias da lotação dos omnibus existentes nesta capital, a qual fôra ultimamente procedida em datas de 2 e 21 do corrente perante a mesma delegacia, afim de que a camara lhes désse o destino que lhe parecesse conveniente.—Mandou-se responder agradecendo a remessa, e officiar aos fiscaes dando-se tambem cópias da mesma lotação, e recommendando-se-lhes o cumprimento na parte que lhes tocar.

Outro do subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Bôa Vista, Decio de Aquino Fonsêca, communicando achar-se no mesmo exercicio em consequencia de ter adoecido o respectivo subdelegado ; declara que no desempenho desse cargo sempre o achará a camara prompto á tudo quanto disser respeito ao publico serviço.—Que se respondesse ficar a câmara sciente.

Outro do engenheiro, informando sobre o requerimento, no qual José Joaquim de Pinho Mendonça pede para que lhe seja concedido fazer uma sotéa em sua casa da rua da Concordia n. 63, visto achar-se ella de conformidade com as posturas; declara que nada tem que oppôr á pretenção do supplicante.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Bento Joaquim Gomes, arrematante da obra dos concertos da pontezinha do Lucca pede para que lhe seja paga a importancia dos mesmos concertos ; diz ser verdade ter o peticionario concluido a obra arrematada de conformidade com o respectivo orçamento.—Por esta occasião traz o engenheiro ao conhecimento da camara, que indo examinar a obra feita na pontezinha, de que se trata, achou que alguns reparos são precisos nos muros dos lados e nas rampas de tijollos, feitas na entrada e sahida dellas, reparos que não poderão importar em mais de 30$000.—Quanto á 1ª parte, mandou-se pagar ao arrematante, e quanto á 2ª ordenou-se ao procurador para mandar proceder aos reparos indicados pelo engenheiro.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Thomazia Maria da Conceição, proprietaria da casa n. 141 da rua Imperial, pede para que lhe seja concedido fazer uma meia agua com frente para a estrada de ferro, declara que não sendo esta estrada publica, e sim de propriedade particular, não lhe parece que a camara conceda o que a peticionaria pretende, mas como esta sua opinião póde não ser fundada, seria prudente que se ouvisse a respeito ao advogado.—Resolveu-se no sentido da informação.

Outro do fiscal dos Affogados, remettendo dous termos, um de exame que com peritos procedera no dia 7 de novembro ultimo em uma casa no Barro Vermelho d'aquella freguezia, pertencente aos herdeiros de Aleixo do Prado, e outra de multa por não haverem os mesmos herdeiros executado o que fôra determinado pelos peritos que assistiram ao exame, conforme recommenda o artigo 1º do titulo 8º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.—Que se remettesse ao procurador para dar o conveniente destino,

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia de Jaboatão, informando a petição de Claudino Pelino Ferreira da Cruz, declara que a razão de ter sido elle multado foi por usar de uma balança falsificada havendo uma differença em um peso de carne feito no açougue do referido Pelino, de meia libra para menos.—Indeferiu-se a petição.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo o mappa dos enterramentos que se fizeram n'aquelle estabelecimento desde o dia 11 á 20 do corrente. —Ao procurador.

Foi apresentada a seguinte proposta :

« Proponho que sejam divididas cada uma das quatro freguezias da cidade em dous districtos fiscaes, e que seja nomeado um fiscal para cada um desses novos districtos com o mesmo ordenado que percebem os actuaes.—Barros Rego, Leal Seve, Rego Maia e Mello. »

Posta em discussão, o Sr. Henriques da Silva pede a palavra que sendo-lhe concedida, declara que não prestava o seu apoio a proposta por estar inteiramente convencido que em vista do que dispõe o artigo 84 da lei do 1º de outubro de 1828, não podia a camara fazer semelhante divisão por quanto o caso de que se trata é differente d'aquelle de que trata o citado artigo 84 e por isso oppõe-se á medida que se quer tomar.

O Sr. Gustavo do Rego pede tambem a palavra a qual lhe sendo dada, diz, depois de ter lido a lei, que entendia poder a camara proceder da maneira por que estava declarado na proposta, mas devia declarar á mesma camara que em vista do estado de seus cofres não podia ter lugar a divisão, e nomeação de novos empregados, e quando hypotheticamente fosse isso possivel, votava antes para que se augmentasse o numero de guardas, e não o de fiscaes, que necessariamente não seria sómente a despeza do que deviam perceber esses empregados, senão tambem a dos guardas que deviam sem duvida serem creados para coadjuvação do serviço nos districtos.

Não havendo mais quem fallasse sobre a materia, foi posta a votos a proposta, e approvada, e neste sentido determinou a camara officiar ao Exm. presidente da provincia pedindo autorisação.

Tendo o cidadão Francisco Accioli de Gouvêia Lins requerido licença para substituir com muro a cerca de limão de seu sitio da estrada do Manguinho na parte que fica do lado da travessa de João Fernandes Vieira, independente de lhe ser dada para isso cordição, pois que elle se obrigava a deitar abaixo o muro logo que a camara o exija para abrir a rua projectada por aquelle lugar conforme a planta da cidade.—Concedeu-se, assignando o supplicante um termo pelo qual se responsabelisasse a abrir a rua sem que percebesse indemnisação alguma do muro que tivesse de deitar abaixo.

Havendo José Luiz Innocencio Pogge, proprietario de carros e carroças de conduzir assucar, e outros recebedores deste genero, requerido á camara uma providencia que faça cessar o mal que tanto os prejudica, sendo este o ter a mesma camara mandado pôr em exercicio a postura de 9 de julho de 1858, que trata do peso que devem conduzir taes carros e carroças, concluem pedindo que mande a camara pôr em execução a ultima postura de 5 de dezembro de 1859, revogando aquella de 9 de julho, isto por tempo de um anno

em quanto não fôr decidida pela assembléa provincial.

Sendo posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, que lho sendo concedida, diz que estando a postura de que se trata sujeita a decisão da assembléa, e por conseguinte a de 9 de julho de 1858 suspensa, não deviam os fiscaes tomar conhecimento do peso, somente fazê-lo a respeito do castigo barbaro que dão os conductores dos carros e carroças aos animaes, como recommenda o art. 9º da postura addicional de 18 de julho de 1855, e neste caso, sendo o peso maior do que as forças do animal, e por isso maltratados estes pelos conductores, deviam os fiscaes impor-lhes as penas do citado artigo.

O Sr. Mello pedio tambem a palavra, e apenas declara que entende que a melhor maneira de remediar os tropeços encontrados na execução da postura, era propor a derrogação della.

Não havendo mais quem tomasse a palvvra, foi posto a votos o que expoz o Sr. Gustavo do Rego, e approvado.

Neste sentido pois, mandou-se officiar aos fiscaes, e defferio-se as petições dos supplicantes.

Prestou juramento o cidadão Clorindo Ferreira Catão, 1º supplente do juizes de paz do 1º districto da freguezia da Boa-vista.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues de Almeida, Antonio Fernandes da Costa Lima, Bernardino José Monteiro, Benjamin Duarte Coelho, Bento Joaquim Gomes, Candido José dos Passos, Claudino Pelino Freire da Cruz, José Luiz Innocencio Pogge e outros, Manoel Malaquias Lins de Almeida, Miguel José Rodrigues Vieira, Silvino Corrêa do Nascimento.

COMMUNICADOS.

O juiz municipal da segunda vara.

Em um communicado publicado no *Liberal* de 18 do corrente, que só hoje me chegou ás mãos, aparece um Sr. —*amigo da justiça*— queixando-se de haver eu demorado a execução de D. Clara Maria da Assumpção Sampaio contra Aristides Duarte Carneiro da Gama por tempo de seis mezes.

O —*Sr. amigo da justiça*— declara que a demora, que suppõe ter havido nessa execução, tem por motivo ser aquelle Aristides, eleitor e dedicado á liga.

Venho dizer ao publico que os autos, a que se refere o —*amigo da justiça*— foram-me conclusos no dia 13 de novembro ultimo, como se poderá ver do respectivo termo; que daquella data a 19 de dezembro vão apenas um mez e seis dias; que todo o mez de fevereiro contem apenas 29 dias, pelo que os autos ja mencionados estiveram em meu poder sem sentença definitiva, sem contar o tempo das ferias, dous mezes, e poucos dias.

Durante esse tempo, porém, despachei com sentença definitiva muitos outros autos anteriores, e despacharia ainda os poucos, que me restavam para isso, se não começassem logo os trabalhos d'assembléa provincial, de que sou membro.

Sobre o motivo, que me empresta o meu collega, —*amigo da justiça*— apenas lhe direi que não ha muitos dias contrariei pretenção muito renhida e calorosamente disputada de eleitor influente e dedicado á liga residente na freguezia dos Afogados, pois que não tenho politica em materia de justiça.

E' verdade que os ditos autos estão ainda em meu poder, e poucos outros; mas já officiei duas vezes ao juiz supplente para os mandar buscar pelos escrivães ou por seus protocollistas, e estando occupado na assembléa, designei as horas em que devia ser procurado para áquelle fim.

Recife, 21 de março de 1864.

Francisco de Araujo Barros.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Peço-vos, que mandeis publicar em vosso conceituado *Diario*, o seguinte communicado:

Tendo eu sido atacado por alguem, que procurou ferir minha reputação fiz vir á juizo o seu autor, e pela exhibição do autographo vim á conhecer que era Henrique da Cunha Torrião, irmão de Benjamim Franklim da Cunha Torrião, de quem queixei-me perante o Dr. juiz municipal da 1ª vara.

Quando esperava que o processo corresse seus devidos termos, fiquei surprehendido ao ver que o autor do communicado, sem repugnancia, em um tribunal bastante concorrido, e diante do respectivo juiz declara: que não tivera em vista attribuir-me a morte do mulatinho Claudino, victima infeliz de uma queda, cedendo ao mal, apesar do sério tratamento feito pelo Sr. Dr. Dornellas.

Da pergunta contra mim feita bem conheceu o publico, que houve intenção de ferir-me; entretanto a minha reacção contra o communicado, e seu autor trouxe em resultado a declaração, que aceitei por entenderem o digno juiz, e meu advogado, que assim eu ficára lavado, e mais que obtendo uma condemnação.

Requeri que fosse reduzida á termo a declaração, para constar, a qual offereço á apreciação publica.

Entretanto em minha petição de queixa protestei pela injuria recebida, e mais tarde lá irei.

Agora pergunto ao Sr. Torrião, porque foi tão injusto para comigo, não contando a historia, que Vmc. queria saber, e da qual tem pleno conhecimento? para que servio de instrumento á seu mano, que, pretendendo criar em meu sitio seus animaes, ressentio-se pelo meu legal procedimento, para haver o damno, que recebi em minhas lavouras? não vio Vmc. que elle esqueceu-se do dever de bom irmão, para compromette-lo, fazendo-o assignar o communicado, que publicou?

Com tudo, diga-me, porque não publicou o facto praticado por seu mano, em pleno dia, nos Afogados, expellindo de sua casa uma escrava septuagenaria, transida de frio e fome, a qual foi encontrada morta, junto á igreja do Paraiso?

Este procedimento é bello, e é louvavel!

Quem se não condoerá de uma miseravel escrava para dar-lhe uma esmola, e agasalho?! só um ente desalmado, que não vê, além desta, outra vida.

Com esta publicação, creio, que tenho satisfeito o compromisso, que contrahi com o publico, declarando que me justificaria ante os tribunaes.

Recife, 21 de março de 1864.

José Buarque Lisboa.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—O tenente José Buarque Lisbôa, á bem seu, precisa que V. S. queira mandar que o escrivão Saraiva lhe dê por certidão o theor da declaração feita por Henrique da Cunha Torrião, na queixa, que contra esse deu o supplicante perante o juizo de V. S., tudo *verbo ad verbum* e em termos, que façam fé.

Pede a V. S. deferimento. E receberá mercê.

Dê. Recife, 18 de março de 1864.—*Tavares de Vasconcellos.*

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da 1ª vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Certifico que o termo de declaração de que trata o supplicante em sua petição supra, é da forma, modo, maneira e theor seguinte:

Termo de declaração. Aos 11 de março de 1864, nesta cidade do Recife de Pernambuco, na sala das audiencias onde se achava o Dr. juiz municipal da 1ª vara Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, ahi presente Henrique da Cunha Torrião, por elle foi dito e declarado que o seu communicado impresso no *Diario de Pernambuco*, na parte em que o tenente José Buarque Lisbôa se fundou para queixar-se delle declarante por crime de calumnia; elle declarante não attribuio ao referido tenente Lisbôa a morte do pardo Claudino, como declarado tinha em sua dita petição, que fica fazendo parte deste termo, porque elle declarante nenhum conhecimento tem do facto em questão; sobre o qual nada mais sabe do facto isolado da morte do referido pardinho, sem que attribua o acto ou o facto praticado pelo queixoso, e mais não declarou, e lido, achando-o conforme, assigna com o juiz.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Henrique da Cunha Torrião.

E mais se não continha em dito termo de declaração, que eu escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado, bem e fielmente extrahi por certidão do proprio original a que me reporto, e esta vai sem cousa que duvida faça, escripta e assignada nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Escrevi e assignei.

Em fé da verdade.—*João Saraiva de Araujo Galvão.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Srª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Srª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarepe alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as molétas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, a quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deos, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que elas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO DE TODAS AS MÃIS para o remedio mais agradavel e util, que se conhece, para fazer expellir as lombrigas: AS PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos, compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos *um delicioso confeito vegetal* prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem encommodo de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito d'uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familia, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, e á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	482:917$330
Idem do dia 21........................	17:601$663
	500:518$993

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	34	
« « com generos...	142	
		776

Descarregam no dia 22 de março.

Barca ingleza—*Imogene*—bacalhão.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Brigue inglez - *Jessie Scott*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Imperador*—resto de farinha.

Importação.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a Gurgel & Irmão, mnifestou o seguinte.

25 saccos com 100 arrobas de cera de carnaúba, e 68 saccas com 461 arrobas de algodão em pluma; á Parente Vianna & C.

128 meios de sola; á L. A. Siqueira.

31 molhos com 775 esteiras de carnaúba, 20 saccos com 80 arrobas de cera de dita e 7 couros salgados; á ardem.

9 saccos feijão, 18 saccas com 90 arrobas e 29 libras de algodão, e 20 molhos com 500 pelles de cabra; á José de Sá Leitão Junior.

Brigue nacional *Tigre*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

6,185 arrobas de carne de charque; aos mesmos.

Hiate nacional *Nicoláu I*, entrado do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

15 caixas com 15 arrobas de vellas de carnaúba; á José de Sá Leitão Junior.

2 caixas com 2 arrobas e 24 libras de dita; á José da Silva Capella.

100 saccas com 526 arrobas e 28 libras da algodão, 88 ditos com 392 arrobas de cera de carnaúba, 102 molhos com 2,120 pelles de cabra, 1 caixa com 1 arroba e 30 libras de cera amarella, 1 pacote com 12 libras de pennas; á Parente Vianna & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19........	37:747$755
Idem do dia 21........................	3:996$684
	41:744$439

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19..........	77:844$820
Idem do dia 21........................	9:705$556
	87:550$376

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Aracaty—10 dias, hiate nacional *Nicoláu I*, de 43 toneladas, capitão Trajano Theodomiro de Moura, equipagem 7, carga algodão e outros generos.

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antonio da Costa, equipagem 7, carga algodão e outros generos; a Gurgel & Irmão.

Bahia—canhoneira nacional *Itajahy*, commandante primeiro tenente Joaquim José Pinto.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa—lugre portuguez *Julio*, capitão Francisco Antonio Meirelles, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 12 de dezembro do anno proximo passado entre Manoel Pereira de Azevedo e Guilherme Pereira de Azevedo, estabelecidos na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, sob a firma de Pereira Azevedo & Irmão; devendo dita sociedade durar por tempo de 9 annos, contados da data do referido contrato, com o capital de 92:058$064, fornecidos 47:916$533 pelo socio Guilherme, e 44:641$531 pelo socio Manoel, em mercadorias e dividas existentes no estabelecimento social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de março de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Joaquim Felippe da Costa, cidadão brasileiro, de 36 annos de idade, estabelecido nesta cidade com negocio de generos de estiva em grosso, e de conta propria.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de março de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de João Silverio de Souza, Joaquim Silverio de Souza Junior e Fernando José Correia, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Correia & C., da qual só poderão usar os socios Silverio Junior e Correia, visto ser o outro socio commanditario; devendo dita sociedade durar por tempo de tres annos, contados de 25 de fevereiro ultimo, com o capital de 2:000$, fornecido 1:000$ pelo commanditario, e 500$ por cada um dos ultimos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de março de de 1864.

Julio Guimarães,
Official-moior.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico, que nesta data fica registrado o controto de sociedade de Caetano Cyriaco da Costa Moreira e José Adrião da Costa Moreira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de C. C. da Costa Moreira & Irmão, da qual só o primeiro poderá usar como unico gerente; devendo dita sociedade durar por espaço de quatro annos, contados do 1º de setembro do anno proximo passado, com o capital de 54:758$589 rs. em generos, bens, dividas e dinheiro, fornecidos 41:068$942 pelo socio Caetano, e 13:689$647 pelo socio José Adrião.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de março de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data está registrado o contrato de sociedade de Manoel Joaquim Dias e José Bernardo da Motta, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Manoel Joaquim Dias & C., da qual só poderá usar o socio Dias; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 25 de fevereiro ultimo, com o capital de 1:000$ fornecido pelo socio Dias.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de março de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de André Blanco e José Silla Fernandes, domiciliados nesta cidade sob a firma de André Blanco & C.; devendo dita sociedade durar por tempo indeterminado, com o capital de 3:348$870, fornecidos 3:048$870 pelo socio Blanco, e 300$ pelo outro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de março de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

500 vassouras de piassaba, 500 ditas de junco.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Papel almaço 6 resmas, pennas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de pão 6 duzias, areia preta para escripta 6 libras, cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas de Monte-verde 12, compendios de arithmetica por Avilla 12, pautas 12, lapis para pedras 18.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio Cesar de Azevedo.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Ernesto Dias Monteiro.
Feliciano E. do Horisonte Brasileiro.
Francisco Moreira da Costa.
José Joaquim Alves de Amorim (2)
Manoel José do Nascimento.
Dr. Manoel Rodrigues de Arruda Camara.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração no mez de março de 1863 no dia 3 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho de compras navaes.

Faço publico, de ordem do Sr. presidente do conselho, que por impedimento de um dos senhores membros, acha-se transferida para 22 do corrente mez a sessão que estava designada para hoje, e tratava-se dos contratos concernentes ao fornecimento de fardamentos aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e a lavagem de roupa destes, tudo no trimestre de abril á junho proximamente vindouro.

Sala do conselho de compras navaes 19 de março de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grandes bailes de mascaras, sabbado d'aleluia, e domingo de paschôa 26 e 27 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, que á vista das grandes despezas que tivera com os bailes pelo carnaval, e tendo sido os lucros muito diminutos, requereu de novo o theatro, e tendo obtido permissão de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para dar mais dous bailes, avisa aos amadores deste bello divertimento, que se aprompteem, pois que não poupará despeza alguma, para que o theatro esteja mais bem preparado do que pelo carnaval.

Ás 8 horas da noite o theatro estará aberto, ás 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará as quadrilhas uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A primeira e a quarta ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, sendo o preço 1$ por cada entrada.

Segunda ordem 8$, sendo quatro entradas para senhoras, e duas para cavalleiros.

Terceira ordem 6$, sendo quatro entradas para senhoras e um cavalleiro.

Entradas para cavalleiro 2$ e as damas mascaradas gratis. Serão fielmente observados os regulamentos da policia e theatro.

O director dos bailes no theatro, julga desnecessario lembrar ao publico, a ordem, e a moralidade com que se houveram pelos bailes do carnaval a evidarem todos os exforços a seu alcance, para que continúe n'estes com o mesmo procedimento; appellando para o testemunho das familias que dos camarotes assistiram á ditos balles.

Terminará ás 2 horas em ponto com a execução da area do miserere do trovador, pela banda marcial do setimo batalhão de infantaria, sob a direcção do maestro Antonio Ignacio Jordão. D'entre outras quadrilhas, polka, walsas e schotisck, tocar-se-hão as seguintes — Nastro Dannes, La Barcarollo, Jeannoto et Colin, La Sintinella, Marco Visconti, Marco Espada, Lanceiros, Elizia, Beijo, Estrada de Ferro, e Acaçá.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. En-commendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.

LEILÕES.

LEILÃO DE Deposito de fructas, doces e mais generos.

No aterro da Boa-Vista n. 6.

O agente Pestana autorisado por seu dono venderá em leilão a armação, balanças, generos e tudo o mais que se achar dentro deste estabelecimento, em um ou mais lotes a vontade, está muito proprio para principio de negocio pois que tem poucos fundos: terça-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo deposito.

LEILÃO HOJE.

Terça-feira 22 do corrente.

Continuação do leilão de ferragens, fazendas, cutilerias e miudezas.

Mello Lobo & C. continuarão seu leilão de fazendas, ferragens, cutilerias e miudezas: terça-feira 22 do corrente pelas 11 horas da manhãa no seu armazem da rua da Cruz onde esperam ainda a concurrencia de seus amigos e freguezes.

LEILÃO DE Uma machina perpendicular de serrar madeira com vapor, caldeira e pertences.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Pinto levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito a porta da associação commercial, a machina de serrar com o vapor e caldeira, bens pertencentes a massa fallida de Rostron Rooker & C., e servindo de base o maior preço obtido em leilão do dia 18 do corrente. Os pretendentes poderão examinar a referida machina no gazometro e comparecerem no dia, hora e lugra supra declarado para o leilão.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos.

Quarta-feira 23 do corrente as 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olimpio venderá em leilão o seguinte: uma mobilia a Luiz XV, pianos de armario e mesa, uma mesa elastica de mogno patente feita pelos fabricantes de London, Margan & Sanders. uma grande estante, guarda vestido, guarda roupa, marquezas, apparadores, camas francezas, relogios de parede e algibeira e outros muitos objectos que estarão patentes no dia referido.

LEILÃO DE *Uma escrava*

Quarta-feira 23 do corrente ás 11 horas.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos com diversas habilidades.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38, loja.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Corre amanhãa.

Quarta-feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 a 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oitocentos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos continúa a receber alumnos de latim em sua casa, no largo do Paraizo n. 29, segundo andar. O mesmo precisa ou de uma casa terrea ou de um primeiro andar no centro do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações; e assim tambem precisa de uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar, e que seja fiel.

— Precisa-se de uma ama, na rua Direita n. 13.

IMPERIAL INSTITUTO

DE

NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa. . . . . 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Excs. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados. grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc,, etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort*.

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Crespo n. 18. 2º andar.

Casas para alugar.

Aluga-se uma casa na rua dos Pires n. 48, a chave está junto, na padaria: e a casa na rua do Mondego n. 69, ambas com quintal, cacimba, sotão e com commodos para grande familia: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar que tenha commodos para familia nas seguintes ruas: Imperador, Queimado, Livramento, Direita, larga e estreita do Rosario, Cruzes, rua do Vigario, Cadeia, Cruz: quem tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Trapiche n. 9.

— Guilherme Purcell, cidadão inglez, vai á Inglaterra, e leva em sua companhia suas filhas Maria Josephina Purcell, Anna Maria Purcell e Isabel Purcell de menor idade.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.

Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

Massa de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . .	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$000

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira convidam os credores á apresentarem dentro de oito dias, seus titulos no Novo Banco de Pernambuco para serem verificados.

Recife 21 de março de 1864.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— As 5 horas da tarde do dia 19 do corrente mez desappareceu da casa de seu senhor o bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, o escravo Zeferino, pardo, de cor alaranjada, cabellos carapinhos e cercilhado por detraz, ventas chatas, de estatura baixa e cheio do corpo, levando comsigo toda a roupa e indo vestido de camisa de chita com pintas encarnadas e calças de algodão azul: roga-se ás autoridades a apprehensão do dito escravo, sendo entregue a seu dito senhor na rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

— O Sr. Francisco Ribeiro Sancho do Amaral, passageiro do vapor *Cruzeiro do Sul* queira ter a bondade de mandar entregar a Cardido de Souza Miranda Couto, na rua de S. Gonçalo n. 24, as encommendas que trouxe para o mesmo senhor.

AVISO.

A pessoa a quem o Sr. Justino da Silva Cardoso está a dever 120$ ha quasi 2 annos, pede ao mesmo senhor que trate de paga-lo, do contrario lançará mão dos meios judiciaes.

— Dá-se a quantia de 800$ a juros: na rua Direita n 6 se dirá quem dá.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contêm tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

A LIBERDADE NO BRASIL

SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Digna de Santa Rosa, professora publica da segunda cadeira de S. José do Recife, partecipa a todos os paes de familia que tem aberta sua escola na rua Imperial n. 63, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de portas para dentro para o serviço interno de uma casa, dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 100, loja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 30.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja da rua dos Copiares: a tratar na rua do Imperador n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

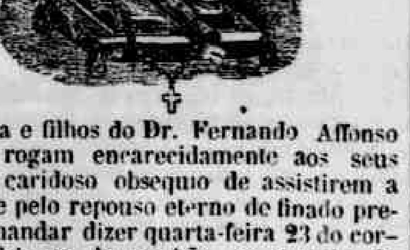
— Desappareceu no dia 13 do corrente da travessa da rua das Cruzes n. 4, a escrava Ambrosia, crioula, cor fula, estatura baixa, representa ter 16 á 18 annos, levou vestido de cambraia cor de rosa, é bastante regrista, suspeita-se estar occultada em casa de uma mulher, consta andar mesmo aqui e no Poço da Panella, d'onde já veio presa de outra occasião: quem apprehende-la, dirija-se á casa acima, que sera gratificado.

— Roga-se ao Sr. Laurentino José de Miranda mande receber uma letra da 1:460$ das firmas dos Srs. Drs. Ignacio de Barros Barreto e Francisco do Rego Barros de Lacerda: na rua do Apollo n. 34, primeiro andar.

— **O Sr. Thomé Leão de Castro tem uma carta de Mauricéa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.**

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua Velha n. 50.



A viuva e filhos do Dr. Fernando Affonso de Mello rogam encarecidamente aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo repouso eterno de finado pretendem mandar dizer quarta-feira 23 do corrente ás 6 horas da manhãa na capella do cemiterio, e desde já lhes significa o seu sincero agradecimento.

— O abaixo assignado declara ao Sr. alferes J. E. dos Santos do 2º batalhão de infantaria que o annuncio á officialidade publicado no *Diario de Pernambuco* n. 65, não se entende com elle e deixa-se de declarar o nome do official porque sendo este negocio puramente particular não está no seu caracter dar-lhe publicidade. Recife, 21 de março de 1864.

Albino Leitão de Faria.

Roga-se ao Sr. Laurentino José de Miranda que mande receber uma letra de rs. 1:460$ das firmas dos Srs. Dr. Ignacio de Barros Barreto e Francisco do Rego Barros de Lacerda: na rua de Apollo n. 34, primeiro andar.

— A Sra. D. Maria, que morou ou mora na rua estreita do Rosario, e que se suppõe ser senhora de um escravo que se diz chamar Nicacio, querendo ter noticias do dito escravo, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 17, onde se acha uma pessoa do matto que a informará.

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga a margem do rio: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

GRANDE E INTERESSANTE.

CYCLORAMMA

CHEGADO DA EUROPA.

N. 53.—Rua da Imperatriz.—N. 53.

Terá lugar nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente a primeira exposição de grandes vistas, dos lugares mais notaveis do universo, desenhadas pelos melhores gothicos da Europa.

As vistas são admiraveis por serem de grandes comprimentos, sendo de 20 a 40 palmos, e deve causar alguma admiração aos espectadores, por parecer original e não pintura, é de suppor que o nobre publico desta capital não perca um tão instructivo recreio, visto ter sido na Europa muito apreciado; o proprietario deste gabinete tem-se esforçado para o aceio do dito estabelecimento, afim de que isto coopere para a concurrencia das familias, e espera protecção em geral.

Primeira exposição.

1.ª Panorama da cidade de Lisboa por occasião do desembarque de D. Maria Pia, vista por oito vidros.

2.ª Dita da cidade de Napoles por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi, visto por cinco vidros.

3.ª Tomada da cidade de Tetuão, na Africa, pelos hespanhóes em 1860, vista por tres vidros.

4.ª Dita da fortaleza de Cumba na Criméa, vista por dous vidros.

5.ª Monte Calvario, visto por dous vidros.

6.ª Illuminação da cidade de Palermo por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi.

O estabelecimento achar-se-ha aberto das 7 horas da noute em diante. O preço das entradas é 1$000.

Pescaria em viveiros.

Nos dias de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, pesca-se nos viveiros da olaria dos Remedios, onde tem a capella: quem se quizer aproveitar de bom peixe, appareça nesses dias munido dos competentes cobres, que será servido á contento.

PEIXE

DE

VIVEIRO

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia, pesca-se no viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz; sendo tambem o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud— Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais requentemente intervem a medicina operatoria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rna da Roda n. 54.

Negro fugido

No dia 13 do corrente fugio de casa de seu senhor o escravo de nação, cor preta, de nome José Maranhão, velho, barba rapada, cabello cortado ha pouco, altura regular, cheio do corpo, tem os pés muito grossos, vendia agua do chafariz do Carmo para onde tinha suas freguezias, costuma embriagar-se bastantes vezes, anteriormente foi escravo de José Francisco Ribeiro de Souza, por alcunho José de Trapiche: pede-se a apprehensão do dito escravo, que se gratificará, na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Digna de Santa Rosa, professora publica da segunda cadeira de S. José do Recife, participa a todos os paes de familia que tem aberto sua escola na rua Imperial n. 63, primeiro andar.

— A pessoa que deseja fallar com a Sra. D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna para uma padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto para o serviço externo de uma casa: no Passeio, loja numero 3.

NOVO SYSTEMA DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL POR

Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: a fallar na rua da Penha n. 5.

Fallencia de Francisco Gomes Castellão.

Os Srs. credores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, são convidados a mandar seus titulos ao escriptorio dos administradores da massa, rua da Cadeia n. 57, para o fim de satisfazer o que dispõe o art. 859 do codigo commercial.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Felix de Cantalice da Silva Lobo declara a quem interessar possa que pedio a sua demissão do escriptorio do trafego da estrada de ferro desta provincia. Recife, 18 de março de 1864.

AMA DE LEITE

Aluga-se uma preta muito moça, com bastante leite e bom, sem cria: na rua Bella n. 45.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado,já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

A luga-se

o sobrado de dous andares com bastantes commodos, sito no caes de Apollo n. 17, e bem assim o terceiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— Alguma pessoa que se encarregue de cobrar dividas em Mamanguape, e queira se encarregar de mais uma, procure na rua Direita n. 84, padaria.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.º de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1|2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1|2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1|4	Cabo	8	43	7	—	8	43	7	—
6 1|4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1|2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1|2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1|2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1|2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1|4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3|4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3|4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1|2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe — MANHAA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3|4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1|2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3|4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1|4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1|2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1|4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1|4	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1|2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1|2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1|2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

LIQUIDAÇÃO DA LOJA DE J. J. KELLER

9–Rua da Imperatriz–9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fólhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas.** — **Adstringente e balsamica** *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica
á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Nós abaixo assignados, vendo um annuncio de venda de uma taberna nos Apipucos, e suppondo que é a taberna de que é socio Manoel José Rodrigues, prevenimos ao comprador que não faça negocio sem que venha fallar com os abaixo assignados, pois os vendedores são devedores da quantia de 292$640. Recife 17 de março de 1864.

Monteiro & Soares.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar, com segurança em uma casa que o aluguel seja o juro do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa, sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, Padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite para acabar de fazer uma criação, e paga-se bem: a tratar na rua do Caldeireiro n. 66.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Cintra; na rua estreita do Rosario, taberna numero 1.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira e uma engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

— Luiz José da Rocha vai para a Bahia.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Manoel Barbosa da Silva tendo de fazer uma viagem ao interior da provincia por incommodos de saude, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por meio deste.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas para dentro de uma casa, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 100, loja do sobrado.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresas, egurando um futuro lisongeiro aos associade.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro anares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas elementares no Gymnasio Provincial pretende abrir um curso destas sciencias no dia 28 do corrente: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um feitor que entenda muito de plantação de capim e hortalice, e de bom corportamento, preferindo-se casado, assim como de dous moleques ou negros de meia idade, que saibam andar com cavallos: em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, sitio que tem um pombal.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ a juros com hypotheca em bens de raiz, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, loja, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Club Commercial,

A reunião familiar do corrente mez de março terá lugar na noite do dia 26 do mesmo.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia á dona da casa, dá-se casa, sustento e roupa: na rua da Florentina n. 14, casa do Rvm. padre Raphael, se dirá quem precisa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado, alferes do 2º batalhão de infantaria, deparando no *Diario de Pernambuco* n. 65 de 19 de março corrente, com um annuncio—á officialidade—pedindo que um dos senhores alferes do dito batalhão queira vir á taberna da rua do Hospicio n. 24, tratar de negocio em particular, senão verá seu nome por extenso no dito *Diario*; em consequencia, pois, o abaixo assignado pede ao dito senhor taberneiro queira declarar se se entende este aviso com elle,; e para que melhor esclareça este negocio, declare o nome e o negocio que diz ter como elle. Recife 20 de março de 1864.

Joaquim Evaristo dos Santos.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para andar na rua, que seja fiel: na rua de Hortas numero 106.

— Alexandre Pedro Barroge, francez, vai á Europa.

— Luiz Ribeiro Trovão retira-se para fóra desta provincia.

— Quem tiver alguma armação propria para taberna, annuncie por este jornal.

— Meyer Samuel, Francez, vai á Europa.

— Numeriano Francisco Coimbra, com taberna no pateo do Carmo n. 39, participa a seus freguezes que entregou a taberna por balanço á José de Azevedo Campos, desde o dia 22 de março de 1864.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata que sirva para cinco copos d'agua, de gosto moderno e preço commodo: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Um carro.

Compra-se um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessoas: na rua da Cadeia numero 57.

— Compra-se uma escrava crioula, de idade de 16 à 20 annos, que saiba cozinhar, e bem assim um moleque de 12 á 14 annos: na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas, com pouco uso: na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compram-se perolas e aljofares: na rua do Cabugá n. 1 D, loja de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma mulatinha para mucamba, de 16 à 18 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, e de muito bonita figura: na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

Compra-se

Caixões com caixilhos de vidro para amostra de taberna, pesos de 1|2 quarto á 1|2 arroba, e os ternos de medida, tanto de folha como de páo: quem tiver taes objectos em bom estado, dirija-se á rua das Cruzes n. 41.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar bem: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

VENDAS.

— Vende-se a casa terrea da rua de Aguas Verdes n. 24, com quintal e portão para a rua de Hortas: a tratar na rua Imperial n. 139.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo do Assú, á preço razoavel: a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo à Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis:
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com assento para 4 pessoas, com seus arreios para um cavallo, tudo usado, e juntamente um cavallo novo, grande e manso, para homem, que com quanto não esteja gordo é bom: na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez,—Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se cebolas soltas a 500 rs. o cento.

— Vende-se o terreno da rua da Esperança n. 43, com nove pequenas casas terreas: a tratar na rua da Soledade n. 72.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados: na rua do Crespo n. 1

LOJA DO

BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cocheiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$460,e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Boa escrava

Uma escrava de elegante figura, de idade 20 annos, cozinha e engomma muito bem: na travessa do Carmo n. 1.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagû muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Aelas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇÃO AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

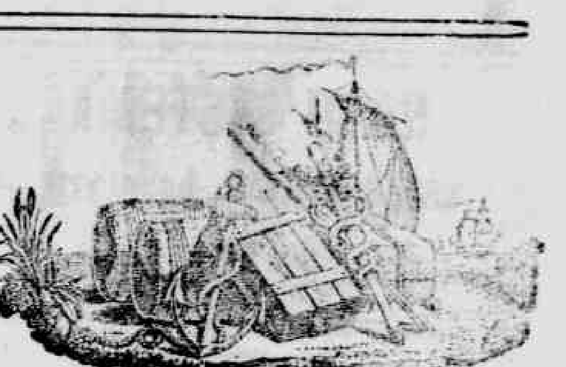
Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas èstampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas á 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

CAPAS DE SEDA
pretas para senhora.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario, tem para vender superiores capas de seda pretas para senhora, soutembarques de seda pretos enfeitados, ricos córtes de seda e moureantique preto, ditos de seda de cor muito superiores, e sortimento de lãas para vestidos, córtes de dito á Maria Pia: neste estabelecimento encontrarão os compradores um completo sortimento de fazendas e por preços muito commodos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se uma mulata de 35 annos de idade, sadia e propria para todo o serviço, tanto para casa como para rua, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 213 das 4 horas em diante.

-- Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

Aos Srs. logistas de ferragens.

Vende-se uma armação para ferro: na rua da Cadeia n. 59.

Vendem-se

bons enxameis de louro de 20 á 30 palmos de comprido e 5 á 8 pollegadas de grossura por preço commodo: na serraria de José F. Coelho rua Nova de Santa Rita n. 17.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, á dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

N. 2 — Rua do Rangel — N. 2

Vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol em porção e a retalho.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com assentos para quatro pessoas, com arreios para um cavallo, tudo usado, e juntamente um cavallo novo, grande e manso para o mesmo, com quanto não esteja gordo é bom: na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2 400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.

do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.

Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600. 2,200. 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de so la, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita hamburgueza muito nova a	800
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000
Presuntos novos de Lamego, libra a	480
Chouriças do reino novas, libra a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700
Dito perola a	2$500
Dito miudinho a 2$800 e	3$000
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000
Sardinhas de Nantes, latas a	320
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500
Garrafões com genebra de 2$ garrafas a	8$000
Frascos com genebra de laranja a	1$000
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800
Dito branco proprio para missa a	640
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000
Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Ditas com ostras a	720
Ditas com massa de tomates	600
Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Frascos com conservas a 750 e	800
Ditos com mostarda franceza a	500
Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Tijolos de limpar a	140
Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Molhos com mais de 100 cebolas a.	1$000
Castanhas novas, a libra	160
Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botelim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se ven dem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1.000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamberques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se um porco bastante grande, muito gordo: para vêr e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cassas pretas com palmas brancas o covado 200 rs

Filó de seda preto o covado 1$ e lós de linho a 8$, 7$ e 6$; na loja da bandeira rua da Imperatriz n. 28.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de morcantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

— Vendem-se quatro sacadas para sobrado, sendo de pedra do Porto; assim como se compra uma soleira: a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, onde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genâros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijelo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas,
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas,
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

A 240 RS,
o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.

Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Loja do barateiro
Na rua do Crespo n. 1.
Fazendas baratas.
Para acabar.

Chitas francezas de cores seguras de 280 a 400 rs. o covado.
Organdys de cores a 240 rs. o covado.
Camisinhas e manguitos muito enfeitados a 4$ tudo.
Camisas a mosqueteiros (ou corpinhos) a 5$.
Lãas para vestidos boa fazenda de 360 a 800 rs. o covado.
Mimosos vestidos japonezes de organdys differentes preços.
Ricos cortes de vestidos brancos bordados de 12$ a 15$.
Grosdenaple preto bom de 1$800 a 2$200.
Musselina de cores fazenda que tem toda applicação a 460 rs. o covado.
Escocezes para vestidos com 5 palmos de largo a 700 rs. o covado.
Filó de linho liso e bordado a 640 e 800 rs. a vara.
Lenços de seda de cores perfeitos de 1$600 a 2$.
Bramante de linho com 20 palmos de largo a 2$200.
Cambraia branca com salpico a 640 rs.
Chales de merinó fino liso estampados de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$.
Mimosas cassinhas de cores finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Balões de arcos inglezes de 2$500, 3$ e 3$500.
Chales muito finos e lindos padrões a 800 rs. o covado.
E outras muitas fazendas.
Muito baratas para acabar.

Só para assenhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer: trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA

a 5$000 o sacco: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as melhores que ha neste genero: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO

Fugio no dia 13 de março corrente, o escravo crioulo de nome Manoel, de idade 40 annos, estatura regular e gordo, pouca barba, pescoço curto e difficil de mover-se, falla fanhoso e anda de alpergatas ganhando na rua: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura delle e entrega-lo á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 26, por cima da padaria ou a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que se gratificará.

100$ de gratificação

Ainda se acha fugido desde o dia 18 de janeiro deste anno o escravo Miguel, crioulo, alto, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos, e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpercatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para o poder do fallecido Sr. Xisto Vieira Coelho, que o vendeu ao Sr. José Guilherme Guimarães, a quem por algum tempo pertenceu. Consta que levára em sua companhia sua amasia de nome Maria, parda arabocfada, alta e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe: pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que receberá 100$ de gratificação.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

CARTA DIRIGIDA AO SENHOR DR. PEDRO LUIZ, PELO EXM. SR. CONSELHEIRO PEDRO AUTRAN DA MATTA ALBUQUERQUE, POR OCCASIÃO DA LEITURA DO DISCURSO PRONUNCIADO POR ESSE SENHOR NA CAMARA DOS DEPUTADOS.

Illm. Sr. Pedro Luiz.—O discurso de V. S.; publicado no *Jornal do Commercio* de 7 de março do corrente anno, acerca do projecto de se conceder ao Rvd. padre Jaurard um terreno para a edificação de um templo catholico, excitou-me a indignação pelo seu conteudo tão avesso do catholicismo, desgraçadamente atassalhado hoje por filhos degenerados.

Se V. S. se limitasse a mostrar a inconveniencia ou inutilidade da concessão, sem offensa aos ministros da religião e ás irmãs da caridade, fôra isso toleravel. Mas aproveitar V. S. a occasião para lançar o sarcasmo áquelles e a estas; atira-los desapiedadamente ao escarneo da camara, como que para alardear de anti-catholico, é o que não admitte justificação alguma, antes merece plena reprovação.

Acaso pensa V. S. que chanças de máo gosto possam riscar da memoria dos homens sensatos os relevantes serviços prestados outr'ora pelas ordens religiosas, e destruir no animo da geração presente a evidencia de taes serviços, quando ella está recebendo-os a cada passo? Acaso pensa V. S. ter deslustrado com o seu discurso a companhia de Jesus, tão distincta na cultura das lettras e sciencias, na educação da mocidade, e na civilisação dos povos? Revolva V. S. os annaes literarios e scientificos de todas as nações cultas, que encontrará a cada passo Jesuitas eminentes nas lettras e nas sciencias. Revolva a historia, que os encontrará dedicando-se a civilisar povos, a propagar a fé, não colhendo muitas vezes neste mundo outro premio senão a palma do martyrio. Informe-se bem do que ainda hoje são os Jesuitas no tocante ás sciencias ecclesiasticas, philosophicas e juridicas, e conhecerá quanto são elles credores de todo o encomio.

Se os Capuchinhos não egualam nas letras aos Jesuitas, nem por isso são menos apreciaveis que estes. É o Capuchino um varão apostolico, que enfronhado no grosso burel, descalço, esfaimado e exposto ás intemperies do tempo, percorre as aldeias, as villas e os sertões, pregando o Evangelho, doutrinando os meninos e os adultos, confessando os penitentes, conciliando os animos desavindos, acabando com as uniões illicitas; em summa é um varão apostolico, que se esforça por manter a fé no espirito da população, e movê-la á pratica da virtude.

Se falla mal, porque é estrangeiro, possue saber bastante para confundir a impiedade, aconselhar os fieis, e dirigir as consciencias.

Se usa de phrase tosca e incorrecta, diz verdades que todos comprehendem, e que dissipam os erros do entendimento e as paixões d'alma. Além disso, não é para aprender a lingua vernacula, mas a ser christão pratico, que o fiel ouve a predica do Capuchinho, da qual ninguem sahe pervertido, mas convertido; porque a doutrina e o bom exemplo calam na medulla do animo dos ouvintes, que mais facilmente se rendem pelas obras que pelos sons. D'aqui se vê que não é razão sufficiente para nos privarmos do serviço que presta o Capuchinho, não saber elle com perfeição o idioma portuguez.

V. S., fallando dos Lazaristas, os reduziu á Jesuitas desfarçados; e como no seu entender os Jesuitas são nocivos ao estado, aquelles tambem o devem ser. Mas note bem V. S. que não sendo provadas as premissas, a conclusão é infundada. Affirmou que os Lazaristas são missionarios do erro, da intriga e do fanatismo; mas absteve-se de prova-lo, nem o póde provar. Se lhes não tivesse boa vontade, procuraria trata-los, e então conheceria que são dignos filhos de S. Vicente de Paulo, que possuem instrucção e virtudes.

Vê-los-hia constantemente occupados no ensino da doutrina christã, no confissionario, e á cabeceira dos moribundos. Vê-los-hia á porta do pobre para soccorre-lo. Vê-los-hia consolando o afflicto; agasalhando a infancia desvalida; afervorando a piedade de uns, reanimando a esperança e a caridade de outros. Se V. S. se prostrasse aos pés de um delles para lhe descobrir as chagas de suas culpas, ouviria os mais salutares conselhos dictados por uma religião esclarecida e sincera, e não os taxaria de missionarios do fanatismo. Emfim, se com elles praticasse em materias litterarias, pasmaria de ouvi-los.

É certo, não o nego, que temos padres instruidos e virtuosos; mas que mal nos vem de possuirmos esses bons padres francezes, para que os nossos perseverem na fé, na disciplina e na obediencia ao summo pontifice, mormente n'uma desgraçada época, como a nossa, em que se apregôa descaradamente que o papado é um obstaculo á liberdade e ao progresso, e se procura por todos os modos quebrar o laço que prende os fieis ao cabeça visivel da egreja, ao vigario de Christo na terra, ao successor de S. Pedro? Que se admitta entre nós o lutherano, o calvinista, o methodista, o judeu, o musulmano e o idolatra, e se queira expellir de entre nós o padre francez e o italiano, é cousa que não se explica senão pelo odio que se vota ao catholicismo. Tolera-se que se espalhem escandalosamente pela nossa população biblias protestantes, mas não se quer o padre francez nem o italiano, sob o pretexto de serem os missionarios do erro, do fanatismo e da intriga.

Guerreia-se agora o padre estrangeiro, para lisongear os nossos; mas que estes se acautelem, porque a guerra é feita não ao *estrangeiro*, e sim ao sacerdocio, pois para o verdadeiro catholico um sacerdote, seja de que nação fôr, é sempre um pae espiritual, um ministro de Jesus Christo. O *estrangeirismo* refere-se ao nascimento; o sacerdocio, porém, é universal, porque estende-se a todos os fieis sem distincção de paiz.

Se o que V. S. disse dos Jesuitas, Capuchinhos e Lazaristas não passa de uma repetição do que disseram os impios do seculo passado, o que affirmou das irmãas da caridade é só de sua lavra, porque nem naquelles acha V. S. apoio. Se quizesse ser justo para com ellas, as teria antes por *anjos* que por mulheres. Porque em abono da verdade é mister um espirito angelico para deixar os gozos da vida e só cuidar do engeitado, do orphão, do demente e do enfermo. Essa coifa branca, esse sacco de panno azul que cobrem a irmãa da caridade, não encerra, pois, a mulher *commum*, mas a heroina, que arrostra o rigor dos climas e os perigos para levar a caridade aonde quer que haja infelizes a soccorrer, sejam elles meninos, adultos ou velhos. Pois n'um seculo e n'uma sociedade onde se acatam geralmente as mulheres, até as impudicas, não poderam escapar á sanha de V. S. as pobres irmãas da caridade, essas virgens tão cheias de ternura para com a infancia desamparada, para com a pobreza desvalida, para com os afflictos enfermos? Esses rostos assombrados de palidez pelo ar mephitico que se aspira nos hospitaes não mereceram de V. S. nenhum respeito? Ah! senhor, sóbe-me o rubor á face, quando penso que no meu paiz, em plena camara, houve quem ouzasse erguer a voz contra umas virgens, que são a apologia mais completa do catholicismo, e que essa voz foi geralmente applaudida. Sóbe-me o rubor á face, quando penso que os padres que teem assento na camara nem sequer deram um aparte em favor dessas virgens, em cujos peitos arde a mais abrazada chamma da caridade. Não se lembraram elles do que disse o propheta: —*Ai daquelles que se calam*?

Se é verdade, senhores, que só o amor de Deus é capaz de gerar o amor do proximo, é claro que os maiores bemfeitores da humanidade devem ter sido os santos: releva, porém, notar que só a egreja os tem. Ora, S. Vicente de Paulo, esse heróe da caridade, esse pae de todos os desgraçados, não só fez muito bem em sua vida, como ainda hoje o faz por toda a terra, mediante os institutos de beneficencia que fundára, entre os quaes conta-se o das irmãas da caridade. Estas tanto herdaram o espirito do seu fundador, que pelos seus actos de beneficencia tem grangeado por toda a parte o amor e a veneração dos povos. Ellas se hão espalhado pelo mundo inteiro, o que bem prova a toda luz quanto são ellas prestimosas e queridas. Até hoje não houve quem se receiasse dellas, excepto V. S., porque os serviços que prestam são os mais santos e innocentes. Se se encarregam de pensar os enfermos, são admiraveis por seu zelo e caridade; se da educação dos meninos d'um e d'outro sexo; instruem-nos no que lhes é conveniente saberem, instruem-nos na verdadeira religião; affeiçoam-nos á virtude, infundindo-lhes a mais fervorosa devoção á Santissima Virgem, que possuio todas as virtudes em gráu eminente, e porque não se póde ser verdadeiro christão, sem se ter devoção á Mãe do Redemptor.

Eis aqui, senhor, o que são, e o que fazem as irmãas da caridade, que ainda não desmereceram do bom conceito, que geralmente se faz dellas, por qualquer modo que se considerem. Mas ellas são filhas de Jesus Christo, e como taes devem ter sua crucifixão neste mundo, para serem semelhantes á seu Pae e Redemptor. E por certo não teriam ellas mais esse merecimento, se não houvesse alguns, que as abocanhassem e perseguissem. Mas, que lhes importa isso, se ellas outra cousa não aspiram, senão a reinar na gloria com Aquelle, a quem amam ardentemente. Regosigem-se, pois, as irmãas da caridade com essa perseguição, que de vez em quando apparece contra ellas, com essa ingratidão de alguns, que até neste mundo as torna mais estimadas, e mais dignas das benções dos verdadeiros christãos

Se um padre é sempre para mim um objecto de respeito, tambem não posso deixar de estranhar que V. S. fallasse ironicamente das recordações que nessa camara deixára o monsenhor Joaquim Pinto de Campos. A ironia é mal cabida, porque como padre sempre foi ahi o defensor da religião e do clero, e como deputado mostrou sempre muita independencia. Mas emfim elle que lhe responda, porque já vae longe este artigo.

Recife, 17 de março de 1864.

Conselheiro *Pedro Autran da Matta Albuquerque*

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Jornal do Commercio de Lisboa* transcrevemos o seguinte artigo, ali publicado sob o titulo — *A questão do Schleswig-Holstein*:

« O Schleswig e o Holstein parecem perdidos para a Dinamarca. O principe de Augustemburgo pratica no segundo ducado o que fez no primeiro. Os seus partidistas proclamam-n'o; os habitantes das cidades e das aldeias adherem; e os soldados invasores assistem complacentes ás demostrações.

« Quarenta milhões de Allemães applaudem a espoliação feita a um pequeno povo de um milhão e quinhentos mil habitantes. A *Gazeta do Norte*, que passa por orgão semi-official do ministerio dos negocios estrangeiros da Prussia, não hesita em declarar, estribada nos principios de direito publico, que a guerra annulla os tratados; e que por conseguinte as duas potencias germanicas não podem considerar como subsistentes as declarações anteriores ao rompimento das hostilidades.

« Lord Palmerston respondeu a essa allegação, em sessão de 9 do corrente, na camara dos communs. Começa por expor, que o gabinete de S. James representou contra a proclamação do principe de Augustemburgo, como duque soberano do Schleswig-Holstein, sob a protecção das armas austro-prussianas.

« Julgou-se esse acto inconsistente com a boa fé que devia haver na observancia do tratado de 1852, que obriga as duas potencias a reconhecer o rei da Dinamarca como soberano de todas as provincias sujeitas á Frederico VII; e contrario á segurança dada de manter a integridade da mencionada monarchia.

« Annuncia que o governo prussiano asseverou que desapprova o que tem occorrido no Schleswig; que se expediram ordens de Berlin para rectificar as irregularidades.

« Quanto ás occurrencias do Holstein recorda que tiveram lugar em presença de tropas saxonias e hannoverianas, expedidas por accordo da dieta, independente da acção dos governos de Vienna e de Berlin.

« O conde de Bismarck não nega ter dito que respeitaria o tratado de 1852, e que manteria a integridade da Dinamarca; porém, envolve neste enunciado termos ambiguos, e muito pouca clareza. Conclue, todavia, que para a solução de quaesquer questões que se apresentem, á Prussia e a Austria não duvidarão consultar as potencias que assignaram o tratado de Londres.

« E' doutrina corrente em Berlin (prosegue o ministro inglez) reproduzida nos jornaes, que se houvesse resistencia á entrada das tropas allemãas no Schleswig, e a resistencia originasse um conflicto, esse conflicto estabeleceria a guerra; e que a guerra annulla os tratados. Contestamos, que a doutrina era inadmissivel, porque, se se admittisse, qualquer grande potencia ligada por tratado a outra de menor importancia, procuraria libertar-se das estipulações, tomando a iniciativa de um ataque injusto e não provocado. Allegaria depois, que tendo rebentado a guerra, e pondo a guerra termo aos tratados, a iniqua aggressão a teria libertado dos compromissos a que se sujeitára. Não ha governo que se respeite, que attenda os preceitos da lealdade, capaz de sustentar semelhante opinião.»

« Além do que expoz o chefe do gabinete britannico, deve attender-se que ainda concedendo a ruptura do tratado entre os belligerantes, pelo facto de guerra no Schleswig, essa circumstancia de modo algum annulla as obrigações contrahidas pela Austria e Prussia com a Grãa-Bretanha, a França, a Russia e a Suecia, signataria do pacto de 1852.

« Poderia sustentar-se, se a luta se prolongasse, se encarecessem os sacrificios da Austria e da Prussia, que havia jus a dar as suas exigencias e reclamações um caracter mais oneroso para a potencia recalcitrante; porém, a monarchia dinamarqueza na sua integridade acha-se superior a essas consequencias do conflicto, porque a existencia della é interesse europêu. O tratado de Londres não póde ser modificado senão com expresso concurso de todas as potencias que nelle figuram.

« Emquanto a Austria e a Prussia assim procedeu, agitam-se os estados secundarios da Allemanha impor a sua vontade aos gabinetes de Vienna, e Berlin, allegando que representam os interesses e as aspirações da patria commum. Mr. Von-den-Pfordten abriu a marcha em nome da Baviéra, e chamou os ministros da Saxonia, Hannover e Wurtemberg a uma conferencia sobre o assumpto. Os politicos de Francfort, de Munich e de Dresden não poupam esforço para tornar irrevogavel a revolução, que se seguiu á entrada das tropas federaes no Holstein. Intima-se a Europa a obrigação de conformar-se com o voto solemne da opinião publica, que proscreveu nos ducados o dominio dinamarquez.

« Os tudescos, que espesinharam a Italia, que usaram de todos os rigores para comprimir os seus direitos, e que só abandonaram em 1859 a porção do territorio de onde foram expellidos a tiro de canhão, lembram-se agora de argumentar com o exemplo dos principes italianos. Progressistas e retrogrados de além do Rheno allegam que o suffragio popular anniquillou em Parma, Modena, Toscana e Napoles os direitos dynasticos e as tradicções politicas.

« Ponderam, que ainda admittindo, que a execução federal no Holstein e a occupação do Schleswig como penhor fossem actos pelos quaes a dieta e as côrtes de Berlin e Vienna reconhecem implicitamente o rei de Dinamarca como duque, é impossivel na actualidade fazer voltar as cousas ao antigo estado. Quaesquer que fossem os intuitos e os fundamentos, que determinaram a marcha das tropas federaes para os ducados, a autoridade fugiu das suas mãos para concentrar-se nas do eleito do povo. Não reparam que foram elles que prepararam a peripecia; e que originaram o mal de que agora fingem queixar-se.

« A inferencia, ainda modelada pelas occorrencias de Italia, e que assim como o imperador dos Francezes não póde levar a execução o tratado de Villafranca, porque as prerogativas dos Modenezes, Parmesãos e Toscanos não deviam ser desattendidas, do mesmo modo a Austria e a Prussia, assim como a confederação, devem render preito á mudança, que os habitantes dos ducados introduziram no seu regimen.

« Que dirão porém os doutores, se os venezianos e os tyrolezes, prevalecendo-se do culto tributado á causa das nacionalidades insurgirem contra o jugo allemão? Que motivo haverá para exaltar nas margens dos Eider e do Schlei o que se condemna nas do Pô e do Mincio? Ousarão os casuistas de Vienna e Munich sustentar, que as fronteiras de Allemanha começam no quadrilatero; e que são criminosos os que pugnam pela annexação á monarchia de Victor Emmanuel, que symbolisa liberdade e independencia para a raça latina da peninsula?

« Não se sabe bem se existe um tratado secreto de alliança entre a Austria e a Prussia para garantir em compensação auxilio prestado aos interesses prussianos no Holstein e Schleswig, o apoio das bayonetas de Guilherme I no caso de grave complicação nos negocios da Italia.

« E' todavia natural, que existe algum compromisso no sentido indicado; e que a commoção sentida na Allemanha, quando os soldados francezes penetraram na Lombardia, torne a manifestar-se em maior escala, se a parte da peninsula ainda vergada sob o jugo tudesco, procurar libertar-se do opprobio.

« Consta que a Inglaterra torna a emprasar os gabinetes de Berlin e Vienna para declararem, que não proseguirão nas operações contra a Dinamarca; que se contentarão com a occupação do Schleswig a titulo de penhor; e que manterão a integridade dos dominios do rei Christierno se este revogar a obnoxia constituição de novembro, Affirma-se que de a entender no caso de ser desattendida a reclamação, que seria constrangida a sustentar por meio das armas a causa da Dinamarca.

« Mas, em Berlin, d'onde podia dimanar a segurança mais efficaz para satisfazer o gabinete de S. James o conde de Bismarck, propenso a admittir uma politica de conciliação e de harmonia com as grandes potencias, acha-se em flagrante discordancia com altas personagens.

« O rei Guilherme, até agora intimamente ligado com o seu primeiro ministro no complexo de medidas arbitrarias e repellentes para compressão interna, separou-se do seu modo de ver relativamente aos ducados. Fez causa commum com o principe hereditario, d'alma e coração votado ao partido germanico. Ou o conde Bismarck, para manter-se no governo, ha de modificar as suas idéas; ou será substituido por quem marche de accordo com as tendencias da corte, do exercito, e diga-se sem rebuço, da quasi totalidade do povo allemão avido de gloria, de engrandecimento, de supremacia.

« Em Inglaterra ha justa apprehensão de burla por parte da Prussia e da Austria. A linguagem do *Morning Post* e do *Daily News*, é cada dia mais bellicosa. Reina insolita actividade em todos os arsenaes e portos de mar. Repetem-se os despachos de Londres para Paris e de Paris para Londres. Lord J. Russell avista-se a miudo com o principe Latour d'Auvergne; e lord Cowley é assiduo junto a Mr. Drouyn de L'huys. Nada se poupa para induzir a França a assumir attitude mais pronunciada, para attrahir o seu apoio a Grãa Bretanha, na hypothese de que depois da revogação da constituição de novembro pela Dinamarca, as duas potencias germanicas se obstinem em occupar os ducados, em desattender os compromissos do tratado a que se ligaram.

« Acabou, pois, a França o isolamento a que parecia condemnada pela rejeição da proposta do congresso.

« O governo inglez está ancioso por estreitar os vinculos de alliança com o monarcha, ainda ha pouco tratado quasi de resto n'um despacho, que se tornou celebre, Sem duvida Napoleão não é homem capaz de deixar-se dominar de resentimentos pessoaes, nem assaz inexperiente para deixar de conhecer, que era inexequivel o fim ostensivo do seu convite aos monarchas e aos ministros das potencias europeas.

« A alliança da Russia, tão preconisada, não se realisa, ao menos pelo em quanto, em virtude de escrupulos, de divergencias de incompatibilidades persistentes.

« Não é impossivel que o gabinete das Tulherias torne a congraçar-se com o de S. James. Etodavia indubitavel que a Inglaterra ha de indemnisar largamente a França dos embaraços em que a collocou, assegurando-lhe o melhor quinhão nos lucros eventuaes, que possam realisar-se. Diz-se que as tropas do acampamento de Chalons vão ser augmentadas. E' indicio de que as negociações com a potencia do outro lado do canal marcham plausivelmente. Se terminám a contenta das altas partes contractantes, o imperador Napoleão será prompto em lançar a sua espada na concha da balança. »

Direito commercial brasileiro.

Quaes são os racionaes fundamentos do art. 321 do codigo commercial brasileiro?

O art. 321 do codigo commercial brasileiro é concebido nos seguintes termos: — O socio de industria não responsabilisa seu patrimonio particular para com os credores da sociedade. Se porém, além da industria, contribuir para o capital com alguma quota em dinheiro, bens ou effeitos, ou fôr gerente da firma social, ficará constituido socio solidario em toda a responsabilidade.

Vê-se claramente do enunciado deste artigo, que o legislador como brasileiro, attendendo á natureza especial da sociedade de capital e industria, estabelece uma regra geral sobre as obrigações, que desta sociedade devem decorrer para o socio de industria, regra que não é outra cousa mais do que a consequencia logica dos principios já por elle assentados no art. 317.

Se na primeira parte do art. 317 o legislador define a sociedade de capital e industria—aquella, que se contrahe entre pessoas, que entram por uma parte com os fundos necessarios para uma negociação commercial em geral, ou para alguma operação mercantil em particular, e por outra parte com a sua industria *somente*—; se na segunda parte do mesmo artigo elle determina que o socio de industria não póde empregar-se em operação alguma commercial estranha á sociedade —; sem que todavia deixe de respeitar o sagrado das convenções, porque accrescenta logo — salva convenção em contrario; era impossivel que, depois de assentados estes principios, chegasse elle á outra conclusão, que não fosse a que firmou no art. 321

E, com effeito, é da natureza da sociedade de capital e industria, que o socio de industria, no caso de não haver expressa menção no instrumento do contrato, só fica obrigado a entrar para ella com o seu trabalho, com sua industria *sómente*; ora, se assim é, como seria admissivel torna-lo solidario nas dividas sociaes, responsabilisando por ellas o seu patrimonio particular? Seria ir de encontro ás leis, que regem as sociedades, e conculcar todos os principios de justiça e de equidade.

« A sociedade, diz Pardessus, a sociedade, qualquer que seja o objecto á que se propõem os contratantes, é sempre o resultado da convenção destes. » Por consequencia, se a lei só exige delle a sua industria, e se elle expressamente não se obrigou á mais na formação do contrato, a presumpção é que elle só quiz tornar-se responsavel por aquillo que realmente a lei lhe impunha. E, se a presumpção é esta (e outra não póde ser, porque, se outra fosse a sua intenção, elle tê-la-hia manifestado na occasião de formar a sociedade) segue-se que o seu patrimonio particular deve necessariamente ficar fóra da responsabilidade social, visto que esta foi a sua vontade, e a vontade das partes é a lei das sociedades.

E seria por demais duro que o socio de industria que é obrigado a fazer convergir todos os seus esforços para a sociedade de que faz parte, que não póde empregar-se em qualquer outra operação commercial, segundo a lettra do art. 317, visse, além da sua industria, seu patrimonio particular sujeito á dividas para as quaes elle não concorreu, e pelas quaes não se obrigou.... Onde estaria ahi a equidade? quem quereria fazer parte de uma sociedade, na qual nada influiria a vontade dos contratantes, e cujas consequencias iriam além de suas intenções? O legislador seria illogico, se não legislasse como legislou na primeira parte do art. 321.

A sociedade de capital e industria offerece dous lados bem distinctos, duas perspectivas bem differentes: de um lado são socios, que entram para ella com o seu capital, e por conseguinte vão crear-se obrigações de uma natureza especial, de outro lado são socios, que empregam apenas o seu trabalho, a sua actividade, e que por isso se obrigam mui diversamente do que o fazem os primeiros: uns chamam sobre si as obrigações pecuniarias, os outros as obrigações que resultam do empenho de sua industria para augmento e lucro da sociedade.

Para que o socio de industria, ou o socio personalista, na phrase do projecto do codigo italiano, podesse ser obrigado á empenhar tambem contra sua vontade seu patrimonio particular, seria preciso a bem da reciprocidade e da egualdade social, que os socios capitalistas entrassem juntamente com seu capital e sua industria, com sua fortuna e seu trabalho; mas desde que estes obrigando seu capital conservam em liberdade sua industria, aquelles pela mesma razão empenhando sómente sua industria devem ficar com o seu patrimonio desembaraçado, livre de toda responsabilidade, devem ficar adstrictos ao circulo ou obrigações, que contrahiram: pedir mais seria illaquear sua bôa fé, transtornar suas intenções.

Entretanto se ultrapassando as raias das obrigações, que o codigo lhe impõe o socio de industria no instrumento da sociedade consente em concorrer com alguma somma em dinheiro, bens ou effeitos, ou mesmo se elle se encarrega da gerencia da firma social, então não existindo mais as mesmas razões, que justificavam sua isenção, é justo que elle acarrete com as consequencias do contrato, que formou, e pelo qual tornou-se solidario com os demais socios.

Emquanto elle empenha somente sua industria, suas obrigações são especiaes, são de uma natureza toda egual á fonte d'onde nascem; desde porém que elle contrahe uma nova ordem de obrigações, desde que elle começa a girar em uma nova esphera, seus deveres se revestem de um novo caracter, participam egualmente da causa em que se fundam.

Neste caso a sociedade de industria segue a lei geral das sociedades e a solidariedade, que nasce de seu contrato é, segundo a expressão de Massé, activa e passiva: passiva porque cada um dos associados póde ser constrangido á pagar as dividas sociaes, activa porque cada um delles póde exigir do devedor a integridade das sommas dividas á sociedade. Achando-se o socio de industria na mesma classe dos socios capitalistas esta solidariedade vem á ser como se exprimem Troplong e Delangle, a consequencia do poder que na falta de estipulação em contrario se presume haverem os associados reciprocamente se dado de administrar um para o outro.

Entrando para a sociedade com um certo capital o socio de industria tem manifestado bem sua intenção de não querer concorrer somente com seu trabalho, e como seria impossivel aos terceiros chegarem ao conhecimento do *quantum* a que elle se obrigou, por isso o codigo commercial brasileiro em consideração a boa fé desses terceiros e em attenção á necessidade, que ha de segurança e confiança nas transacções commerciaes, estatuiu no art. 321 que neste caso elle se tornasse tambem solidario com os demais socios capitalistas; salvos porém os direitos, que lhe resultam do art. 318 combinado com a terceira parte do art. 316.

E, com effeito, como poderiam os terceiros saber que o socio de industria só se obrigou por um tanto e não se tornou solidario com os seus consocios? mas concedamos por um momento que elles o saibam, seria justo que levantassem duas demandas uma contra o socio de industria e outra contra os socios capitalistas, quando o socio de industria tambem o era capitalista, por que havia entrado com o seu capital? ninguem o dirá.

Não é só nesta hypothese, porém, que o codigo commercial brasileiro o torna responsavel. Quando o mesmo não havendo concorrido com capital algum elle aceita o encargo de gerir os negocios da sociedade não póde tambem eximir-se da responsabilidade solidaria, que o acompanha.

Embora o socio de industria tenha entrado somente com o seu trabalho, se elle se constitue gerente, sendo por consequencia ainda na phrase de Massé, o unico, que se acha de posse dos fundos sociaes e aquelle que figura vis-à-vis dos terceiros não póde subtrahir-se da responsabilidade, que contrahe com esses terceiros, que com a sociedade contrataram.

São estas pouco mais ou menos as razões em que se basea o legislador commercial brasileiro para legislar como legislou no art. 321.

Recife, 26 de outubro de 1863.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

Estudo sobre Leonardo Gallois, por Pelletan.

Ha alguns dias apenas, um modesto acompanhamento de amigos, conduzia para o cemiterio um homem de bem que durante trinta annos, havia manejado a penna da historia. Este homem foi Leonardo Gallois. Morreu pobre, basta isso para seu elogio. Lutou até o ultimo suspiro pela liberdade do pensamento. A morte surprehendeu-o no instante em que revia a ultima pagina da Historia da Inquisição.

Promettemos a Leonardo Gallois dar um publico testemunho sobre seu trabalho. Vamos hoje cumprir a palavra junto a seu tumulo.

A população de Hespanha viu um dia sahir da terra um desconhecido edificio, não era precisamente um palacio, nem tao pouco uma prisão, mas que ao mesmo tempo era ambas essas causas combinadas e fundidas em um só monumento.

A fachada, como ordinariamente, situada em uma praça publica, ostentava sua severa magestade entrestecida pelas varandas e janellas do escurial. Era o palacio. O resto do edificio, envolto no mysterio, desapparecia nas voltas de uma muralha tenebrosa e silenciosa como uma fortaleza. Era a prisão.

A prisão, constituida em fórma de claustro, tinha dous andares de cellulas. O primeiro andar continha apenas belinchesinhos mal esclarecidos por uma traceira posta na altura do tecto e fechada por uma triplicada ordem de barras de ferro. O segundo andar continha calabouços que não recebiam a luz, se não uma vez ao dia, por uma janellinha, na hora em que o chaveiro trazia ao preso sua comida.

Sob esses calabouços, um subterraneo sinistro, coberto por uma triplicada abobada, serpeava, de dedalo em dedalo, por impenetraveis trevas. Ali estavam as cavas sabiamente dispostas para o segredo, que mandavam ao imo da terra ou suffocavam os suspiros. Lá estavam as polés, os cavalletes, cordas, tenazes, esquentadores, carvões apagados e ampoletas decorridas, como outras tantas existencias. O pé escorregava, no fundo dessas catacumbas, por uma espessa lama que não tinha tempo de seccar.

Esta construcção magnifica no exterior e lugubre no interior, tinha *modestamente* um nome de bondade sobre sua fachada em lettras de ouro, — chamava-se a *Santa Casa*. Pela mesma razão, o tribunal de sangue, que preparava mysteriosamente a morte atraz de seus muros, se occultava sob um pseudonimo e chamava-se o *Santo Officio*!!

Uma athmosphera de medo envolvia essa pedra enigmatica, impenetravel a todos os olhos. Quando o passeiador demorado passava ante sua porta de ferro que a mais das vezes se fechava para não tornar-se a abrir, abaixava a cabeça e apressava o passo: cria ouvir uma voz do inferno fallar debaixo do sólo.

O inquisidor habitava esse palacio ambiguo terminado em prisão. Era em geral um dominico, directamente commissionado por um breve de Roma, para descobrir a heresia, Era o vigario armado de S. Pedro, S. Pedro por delegação!

Tinha todos os direitos da thiara. Podia fulminar excommunhões, proclamar indulgencias, lançar monitorias, interdizer sermões na egrejas nos dias em que deviam haver, agarrar os bispos em suas sedes, e os principes á frente de seus exercitos.

Tinha, em uma palavra, jurisdicção sobre todo homem nascido da mulher, christão, judeu, arabe, orthodoxo, descrente, indigena, ecclesiastico, plebeu, nobre, ministro ou soberano!

Não reconhecia poder algum superior ao seu. Trazia a espada do Senhor, e forçava todas as frontes, humildes ou altivas, corôadas ou não, a dobrarem-se sob essa espada. Queria passar aos olhos das populações pelo papado debaixo de outra mascara, pela infallibilidade em segundo gráu.

Podia ousar tudo, emprehender tudo, contra povos e estados. Pairava por sobre a humanidade, por sobre a justiça. O homem, dizia o Manual do Inquisidor, não deve julgar o Deus da terra, a quem outro Deus deu a chave de seus reinos. O inquisidor era pois neste mundo o rei dos reis em correcção!

Tinha quartos ricamente mobiliados, creados, pagens, quintas para respirar, entre dous actos de fé, os perfumes das larangeiras. Quando saia, uma escolta de gentishomens a cavallo acompanhava seu carro. Ostentava sempre o luxo e ceremonial de um soberano. Era o soberano dos espiritos, reinava sobre os pensamentos.

A inquisição era pois, para fallar com precisão, um estado no estado. Como elle, possuia um exercito, mas um exercito anonimo, occulto, invisivel, implacavel, chamado a *Santa Cruzada*. Tudo ou todos que de perto ou de longe pertenciam a inquisição trazia uma libré de santidade.

Este exercito era simplesmente uma policia secreta, uma confraria de espiões honestamente desfarçados sob o nome de *familiares* e encarregados de andarem a pista e desencovarem qualquer erro de crença. Os voluntarios da delação eram quasi todos nobres. Suas funcções, puramente honorificas, lhes dava muitas vantagens. Punham ao principio sua vida e fortuna ao abrigo das denuncias e pesquizas. A inquisição tinha naturalmente inexhauriveis misericordias para seus cumplices. Assegurava-lhes em todos os casos a impunidade.

E depois, com auxilio desta impunidade, os familiares podiam a cada instante prender seus inimigos, e precipita-los nos segredos da inquisição. Quando queriam affastar um marido que obstava suas emprezas, accusavam seu rival de heresia, e o heretico desapparecia da vida á luz do sol, sem que uma só voz na multidão ousasse protestar contra esta suppressão de uma existencia. A protestação seria por sua vez uma *heresia*.

A *santa cruzada*, mysteriosamente derramada por todá a parte, tinha uma pupilla e um ouvido aberto em todos os cantos, pelos quaes a inquisição, presente e attenta a cada instante, em cada ponto do espaço, podia vêr e ouvir tudo ao mesmo tempo. Estava ali, aqui, acolá, no ar, na sombra, invisivel, desconhecida, vos apertando a mão e vos trahindo com um beijo!!

Não podieis andar, viver, fallar, dormir, sem ter a inquisição a vosso lado. Estava á vossa porta, á vossa mesa, em vosso lar, em vossa cama, para espionar vossa vida, vosso somno, vossa comida e respiração: para isto tomava a figura de vosso pae, filho, irmão, mulher, vizinho, amigo; lia o livro com vosco, por traz de vossas costas; folheava a vossa mesa, ao mesmo tempo que vós, a pagina mais intima de vosso pensamento. Recolhia no vento, sobre vosso traço, a mais innocente e ligeira palavra.

Não podieis pôr entre ella e vós, nenhum mar, nenhuma distancia; seguia-vos, companheira invisivel de vaga em vaga, de sol em sol. Quando uma esquadra apparelhava para Africa ou para Asia lá ia a seu bordo a inquisição. Quando uma fragata desembarcava um regimento n'uma colonia, desembarcava com elle um inquisidor!

Um homem era suspeito de heresia; queria evitar a fogueira, passava a fronteira. A justiça muda da egreja marchava após elle, passo á passo, e onde encontrava um dominio autorisado pelo papa para queimar christãos, dizia uma palavra, e o fugitivo era agarrado, preso, garroteado e lançado vivo em um abysmo de esquecimento, d'onde só sahia muitos annos depois, para marchar ao supplicio!

A inquisição, emfim, via, sabia á cada instante tudo quanto o mais humilde espirito perdido na multidão podia dizer ou pensar. Tinha a cabeça encostada ao confessionario, para interceptar na passagem, a confissão do peccador. Forçava o mesmo confessor a revelar o segredo da confissão. Tomava o lugar de Deus para sorprender uma confissão que só Deus devia ouvir!

Não fazia somente da delação uma industria livremente exercida pela flor de voluntarios, fazia della uma obrigação. Forçava o filho a denunciar o pae, a mulher ao marido. Assemelhava a discripção á complicidade e feria não só áquelle que tinha deixado escapar uma palavra de heresia, mas ainda aquelle que tinha ouvido esta palavra sem denuncia-la a sua vingança. Punia um porque fallava, e á outro porque não fallava! Ao lado do crime do pensamento inscrevia o crime do silencio!

Assim por toda a parte punha uma guarnição delatora. Punha de porta em porta um fornecedor de supplicios. Tinha uma policia occulta em cada casa, uma traição preparada em cada familia. Emfim para levar a ultima consequencia esta moral ás avessas de toda moral, para animar a denuncia — esta cousa envilescida em todas as linguas, reprovada em todas as nações, promettia a impunidade ao denunciante convencido de calumnia!...

Um homem estava sentado á mesa no meio de amigos e parentes; o vinho corria e com elle o coração em expansiva intimidade; uma palavra equivoca foi dita, ao acaso, por um conviva, e essa palavra cahida ao ruido dos copos, nas distracções de uma comida, travessava á furto a sala para ir brilhar no dia seguinte — em traços de fogo — sobre um muro da inquisição!

Uma mulher repousava junto ao berço de seu filho, em doce familiaridade com seu marido, e entre dous sonhos, ouve vagamente não sei que murmurio que lhe parece um desafio á religião. Na inquietação de sua consciencia, procura seu confessor, e no dia seguinte quando depois da missa, voltava á casa, com a consciencia descarregada do peso de um escrupulo, acha sua casa muda e a porta sellada. A inquisição levára seu marido!..

E a população hespanhola perturbada, em vão buscava comprehender porque terrivel adevinhação o inquisidor podéra conhecer um pensamento que não havia sahido do estreito recinto de uma alcova ou consciencia!...

Parecia em certas occasiões que toda terra hespanhola era, da primeira á ultima molecula, uma immensa palavra delatora; que sahia uma voz de cada fenda de muro, de cada brisa, de cada marco, de cada vaga; que a pedra fallava, que a noute fallava, que o mesmo travesseiro fallava, para contar os sonhos do somno, o que ali, na sombra, por traz de suas grades fechadas, a inquisição, na ponta dos pés, com o ouvido a escuta, longa e voluptuosamente escutava o perpetuo ciciar da athmosphera! (1).

Não vos espanteis depois disto da figura triste e sombria do hespanhol (2) esse mudo de proposito deliberado, que marchava sempre de chapéu abaixado sobre os olhos, e o corpo embrulhado em seu manto. Sentia sempre a seu lado a inquisição!...

A inquisição perseguia, já o dissemos, a independencia do pensamento, que intitulava heresia. Mas que heresia era essa? Escapava a toda definição.

Não se era somente herege por se haver negado, repellido a autoridade, ou doutrina da egreja, alta, explicitamente, por ter abjurado suas praticas, fugido do confessionario, recusado a communhão, zombado dos mysterios, escripto, pregado contra a presença real na hostia, ou qualquer outra verdade do christianismo, por ter subtrahido seus filhos ao baptismo, por ter repellido a intervenção do sacerdote na agonia, por ter commettido, em uma palavra, um acto publico e palpavel, que revelava, ou dizia por si mesmo uma opposição ao Evangelho.

Não! A inquisição levava o refinamento muito mais longe em materia de orthodoxia. Tinha milhares de heresias occultas na sombra de suas vinganças!

Era se herege, por exemplo, por se haver negado que os sinos eram trombetas do Senhor! por se ter dado dinheiro a juros, que a egreja chamou sempre peccado da usura; por ter engarrafado o diabo, por algum segredo de alchimia; por se haver recitado os psalmos sem ajuntar-se *Gloria patri*; por se haver feito contrabando de cavallos; por se haver lido uma traducção do Evangelho; por se haver discutido um artigo do cathecismo; por se haver vestido uma camisa lavada no sabbado; por se haver dado a um filho um nome hebreu; por ter voltado um individuo o rosto para a parede quando morreu; por haver matado em dia de paschoa um carneiro; por ter lavado o braço ate o cotovello, pela manhãa; por ter lavado a bocca depois do almoço ou do jantar; por ter banido o vinho de sua mesa; por ter separado o toucinho da pelle á ceia; por ter passado sobre a unha o gume da faca; por ter emfim dito mal da *santa* e *veneravel* inquisição (3).

Por todos esses motivos se era eivado de judaismo, mahometismo, relapso, herege, e conseguintemente justificavel para a inquisição, e incurso em todas as suas penas e rigores. Vê-se que não havia uma acção na vida, uma palavra, ainda menos do que isso, um vislumbre de acção e de palavra que não podesse levar á fogueira o mais honesto e melhor christão.

Quando a inquisição decedia em sua impenetravel justiça, que um homem era suspeito desse crime mystico e indefinivel que consentia em fazer ou não fazer, em dizer ou não, não sei bem o que, mandava prender o culpado. Um familiar fazia um signal, e a esse gesto o accusado seguia o quadrilheiro sem murmurar. Nem mesmo ousava balbuciar uma reclamação. A resistencia, seria para seus juizes, uma prova de heresia. A inquisição tinha levantado a mão sobre elle, e elle ficava maldito: a multidão se affastava de sua sombra com horror; sua casa era fechada.

Entrava para a prisão com a cabeça baixa, e devotada antecipadamente á uma dolorosa expiação. A inquisição o despojava, á sua entrada, de sua bolça e joias: o conservava então no segredo durante um mez em uma estreita cellula. Depois de te-lo assim en regue a agonia preparatoria da solidão, o chamava á sua audiencia. O accusado se ajoelhava; o juiz começava o interrogatorio, um escrivão escrevia a resposta.

O juiz fazia ao accusado uma unica questão:

— És culpado de heresia. Confessa e a justiça aqui presente te levará em conta essa confissão.

Mas não dizia nunca ao accusado qual a heresia commettida, em que época, em que lugar, em que occasião; de sorte que o prisioneiro, detido as vezes por uma palavra antiga e esquecida, devia achar em sua memoria uma imprudencia expressa por alguma palavra; se não deparava, advinha-la; e se não a advinhasse, morrer.

Sim, morrer, porque a negação era, para essa justiça mascarada, a impenitencia final, a heresia das heresias. Tambem o heretico que persistia em negar o crime, verdadeiro ou falso, da accusação, era sem piedade entregue ao carrasco.

A inquisição agarrou um dia um fidalgo portuguez chamado Affonso Nobre, e lançou-o n'uma prisão em Coimbra. Accusava-o por uma denuncia vaga, de haver judaisado, isto é, haver abjurado o christianismo pelo judaismo.

Affonso Nobre fôra sempre christão. Queria morrer christão. Repellio a accusação. A inquisição não podia convence-lo de apostasia. Tomou o partido de agarrar tambem o filho e pô-lo em tratos.

A' horrivel solicitação da dôr, o moço declarou que seu pae tinha trahido e havia-o obrigado a trahir o Deus do Calvario, pelo Deus de Judá.

A inquisição condemnou á ambos, o pae a fogueira, e o filho á prisão.

Appareceram ambos na procissão do auto de fé seguinte: no momento em que o pae caminhava ao supplicio, seu filho lançou-se-lhe aos pés chorando, e pedindo-lhe seu perdão e benção.

— Mancebo, disse o martyr, levantae-vos. Já vos perdoei, como desejo que meu pae lá do céu me perdoe. Mas vós ereis christão e para salvardes vossa vida, renegastes vossa fé no passado. Não sois meu filho, retirae-vos, não tenho que abençoar-vos.

E marchou com fronte calma para a fogueira. (4)

Uma formula vaga, geral de interrogatorio, que não precisava de facto algum particular, servia admiravelmente a accusação.

Succedia por vezes que o preso, não sabendo, não podendo saber porque infracção de orthodoxia havia sido denunciado, encarcerado, confessava um outro delicto anterior ou posterior de que não era accusado. Tornava-se assim, por uma habil sorpreza, seu proprio denunciante. Podia ser innocente do primeiro crime, era culpado pelo segundo, convencido e condemnado por sua mesma confissão!

Não só o preso ignorava até o ultimo instante o crime porque era accusado, mas ainda o nome do accusador. Lançado n'uma masmorra, pelo testemunho muitas vezes de um inimigo, não tinha direito de exigir uma confrontação com essa testemunha e confundir por uma outra testemunha, se podesse, a calumnia. A inquisição, além disso, admittio em seu processo as testemunhas de accusação, mas não de defeza. Autorisava a prova de culpabilidade, nunca as de innocencia.

Fazia ainda mais: chamava falsarios e perjuros a depôr contra o accusado. Buscava socios e complices complacentes até nas galés e carceres.

Assim, nessa jurisprudencia, os perjuros diziam necessariamente a verdade quando podiam criminar o réu, e por força uma mentira quando podiam salva-lo.

Depois de haver occulto ao prisioneiro seu crime e o nome das testemunhas, a inquisição lhe occultava ainda, pela mesma razão os autos. Em nenhum momento do processo o infeliz accusado podia conhecer a natureza da culpa que sobre elle pesava na instrucção!

« Ainda que, dizia o codigo inquisitorial, segundo a doutrina commum dos theologos, jurisconsultos, e criminalistas, tanto segundo o direito natural como civil, os juizes devam dar cópia ou exemplar das denuncias as pessôas accusadas, para lhes dar meios de provar sua innocencia; não obstante, em materia de heresia, quando tratar-se de communicar as accusações aos accusados, é necessario proceder com tanta circumspecção que todas as circumstancias sejam engenhosamente palliadas. »

Ora, eis como a inquisição *palheava engenhosamente* as circumstancias. Communicava ao accusado um processo apocripho, fabricado a vontade, em que punha de mistura culpas leves, com monstruosas accusações. Succedia então que na força da indignação, o preso repellia com horror as accusações infames, e guardava silencio sobre os outros delictos. Desde o instante que elle os não refutava, a inquisição concluia que tinha-os implicitamente confessado. O esquecimento era para ella uma confissão!

O accusado tinha pois que lutar sempre, com os olhos tapados, nas trevas, contra inimigos invisiveis encarniçados de todas as partes em feri-lo; começava a interminavel serie de se seus soffrimentos n'uma cellula muda como o tumulo, onde ficava horas e horas, semanas e semanas, só em seus pensamentos e angustias. Passava desta cellula a uma audiencia secreta como sua prisão: o juiz o interrogava, á portas fechadas, sobre um enigma, e depois de have-lo interrogado, mandava-o para a solidão, o tornava a chamar depois, enganava-o com mentiras, e o fazia fluctuar indefinitamente de mysterio em mysterio.

Entretanto, apezar da piedosa habilidade de sua fraude, a inquisição nem sempre conseguia comprometter o accusado por sua mesma confissão. A inquisião recorria então a seu ultimo recurso a deposição da carne atormentada pela dôr! Empregava a tortura!...

« Como a heresia occulta-se principalmente, dizia o Manual, e foge para as dobras da consciencia, como ella é sobre tudo um pensamento, a inquisição deverá muitas vezes impregar a tortura por conhecer o pensamento intimo do accusado» (5).

Mas, a tortura era uma pena e por certo a mais cruel depois da fogueira. A inquisição tinha por momentos em seu Manual um escrupulo de caridade. Exigia um motivo, pelo menos um pretexto para applicar a tortura. Qual? Ei-lo: o embaraço do accusado durante seu interrogatorio; sua perturbação; sua hesitação; sua pallidez; uma contradicção em suas palavras; uma suspeita confirmada por outra suspeita; um indicio, uma metade de indicio; um quarto multiplicado por um quarto de indicio; que equivale neste caso a uma meia probabilidade; uma apparencia de probabilidade duplicada por apparencias; que attinge por esta adicção, a somma total de uma probabilidade!

Assim, com essa algebra judiciaria, por quantidades infinitissmas e por fracções, o proprio juiz fixava o começo de prova que podia levar a prova mais completa da tortura. Torturava tambem quantas vezes queria, e pelo tempo que lhe aprazia; sómente antes de despedaçar, em nome de Christo (6), os musculos de um outro christão cego ou calumniado, punha precedentemente sua consciencia á salvo por essa declaração:

« Mandamos que dita tortura seja empregada do modo e pelo tempo que julgarmos conveniente, depois de ter protestado, como protestamos ainda, que em caso de lesão, morte ou fractura, o facto só poderá ser imputado ao accusado!» (7)

(Continuar-se-ha.)

(1) Só o pesado espirito dos povos peninsulares poderia supportar esse hediondo vampiro, que lhes sucando o sangue e embrutecendo, os tornou cadaveres para todo sempre!

(O traductor.)

(2) E de seus sentimentos sanguinarios? Que podiam ser, dando-lhes os frades taes exemplos!

(O traductor.)

(3) Com tal systema, quem escaparia á fogueira? Ah! E' grande a miseria humana!

(O traductor.)

(4) E o povo deixou-o subir, em vez de nella lançar os inquisidores! Pobre Portugal! Que peso!... Salve, França!

(O traductor.)

(5) O diabo devia pular de contente lendo esta hypocrita legislação, e vendo os ungidos do Senhor affastados do caminho do Evangelho, realisando os tormentos do inferno como verdadeiros demonios!...

O traductor.

(6) Tartufos! Ousavam invocar o nome do Cordeiro de Deus! Inda mais chegavam, sacrilegos, a fazer que á taes horrores fosse presente a sua imagem!

O traductor.

(7) Os loucos suppunham enganar a Deus!

O traductor.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO